



# agenda<sup>21</sup> Valença

## Diagnóstico e Plano de Acção

Promotores:



AESBUC - ASSOCIAÇÃO PARA A ESCOLA SUPERIOR  
DE BIOTECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA



Co-financiamento:



ON OPERAÇÃO NORTE  
Programa Operacional da Região do Norte



COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# ***Diagnóstico e Plano de Acção da Agenda 21 de Valença***

*Versão para Consulta Pública*

*14 de Abril de 2008*

# Resumo

*A Agenda 21 Local é um processo de envolvimento dos cidadãos e agentes locais numa estratégia de promoção da sustentabilidade local.*

*Entre Janeiro de 2007 e Março de 2008 foram desenvolvidas várias iniciativas – reuniões participativas, fórum jovem, fóruns participativos, levantamento de informação de projectos e de indicadores de sustentabilidade, entrevistas, entre outros – que permitiram identificar os problemas que mais afectam os cidadãos e as potencialidades que estes identificam no concelho. Ao todo foram efectuadas cerca de 70 reuniões onde participaram mais de 450 pessoas e cerca de 50 entidades.*

*Para as áreas consideradas prioritárias pela população foram desenvolvidos Diagnósticos e Planos de Acção que agora se apresentam, nos temas de Gestão da Água e Resíduos, Ordenamento do Território, Dinamização do Turismo e Lazer e Participação e acção colectiva. Existem outros temas que foram trabalhados ao nível do Vale do Minho e que constituem documento à parte, de consulta “obrigatória”.*

*As vinte acções propostas não têm a pretensão de ser uma panaceia, nem cobrir todas as iniciativas necessárias para promover a sustentabilidade de Valença. Devem ser vistas como um ponto de partida realista para a construção de uma cidadania mais activa, no âmbito de um processo – Agenda 21 Local – que ainda agora se inicia.*

# Índice

Resumo.....	2
Índice.....	3
Enquadramento .....	4
1 – CONCELHO DE VALENÇA .....	4
1.1 – Aspectos físicos e estruturantes .....	6
1.2 – Aspectos sócio-económicos .....	14
1.2.1 – Demografia.....	14
1.2.2 – Escolarização .....	21
1.2.3 – Economia local .....	23
Emprego e Mercado de Trabalho .....	23
Taxa de Desemprego.....	26
Sectores de Actividade.....	28
2 – A AGENDA 21 LOCAL .....	29
2.1 – Em Valença .....	29
2.2 – Áreas prioritárias.....	32
Diagnóstico e Plano de Acção .....	33
Listagem de acções propostas .....	33
1 – GESTÃO DA ÁGUA E RESÍDUOS .....	34
Acções propostas .....	37
2 – ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO.....	44
Acções propostas .....	47
3 – DINAMIZAÇÃO DO TURISMO E LAZER .....	54
Acções propostas .....	64
4 – PARTICIPAÇÃO E ACÇÃO COLECTIVA .....	67
Acções propostas .....	75
Conclusões .....	78
Anexo A – Equipa técnica.....	79
Anexo B – Algumas entidades envolvidas.....	81

# Enquadramento

## 1 – CONCELHO DE VALENÇA

O concelho de Valença está integrado territorialmente no quadrante Noroeste de Portugal, integrando a NUT II Norte e NUT III Minho-Lima. Tem por vizinhos os Concelhos de Vila Nova de Cerveira (Sudoeste), Paredes de Coura (Sul), Monção (Este) e a Norte, onde o limite é estabelecido por um dos principais Rios Internacionais, o Minho, o país vizinho Espanha.

O Município apresenta uma área cerca de 117 Km<sup>2</sup> dividindo-se administrativamente em 16 freguesias, destacando-se, com o mesmo nome do município a sua sede, Valença.

Freguesia	Área (Km <sup>2</sup> )
Arão	2,59
Boivão	7,97
Cerdal	18,78
Cristelo Covo	3,01
Fontoura	9,17
Friestas	4,14
Gandra	11,78
Ganfei	9,44
Gondomil	9,49
Sanfins	7,79
São Julião	8,23
São Pedro da Torre	5,19
Silva	2,99
Taião	8,41
Valença	3,89
Verdoejo	4,23
<b>Total</b>	<b>117,1</b>

Tabela 1 – Freguesias de Valença.

Fonte: Cartografia Oficial de Portugal (C.A.O.P versão n.º 5).

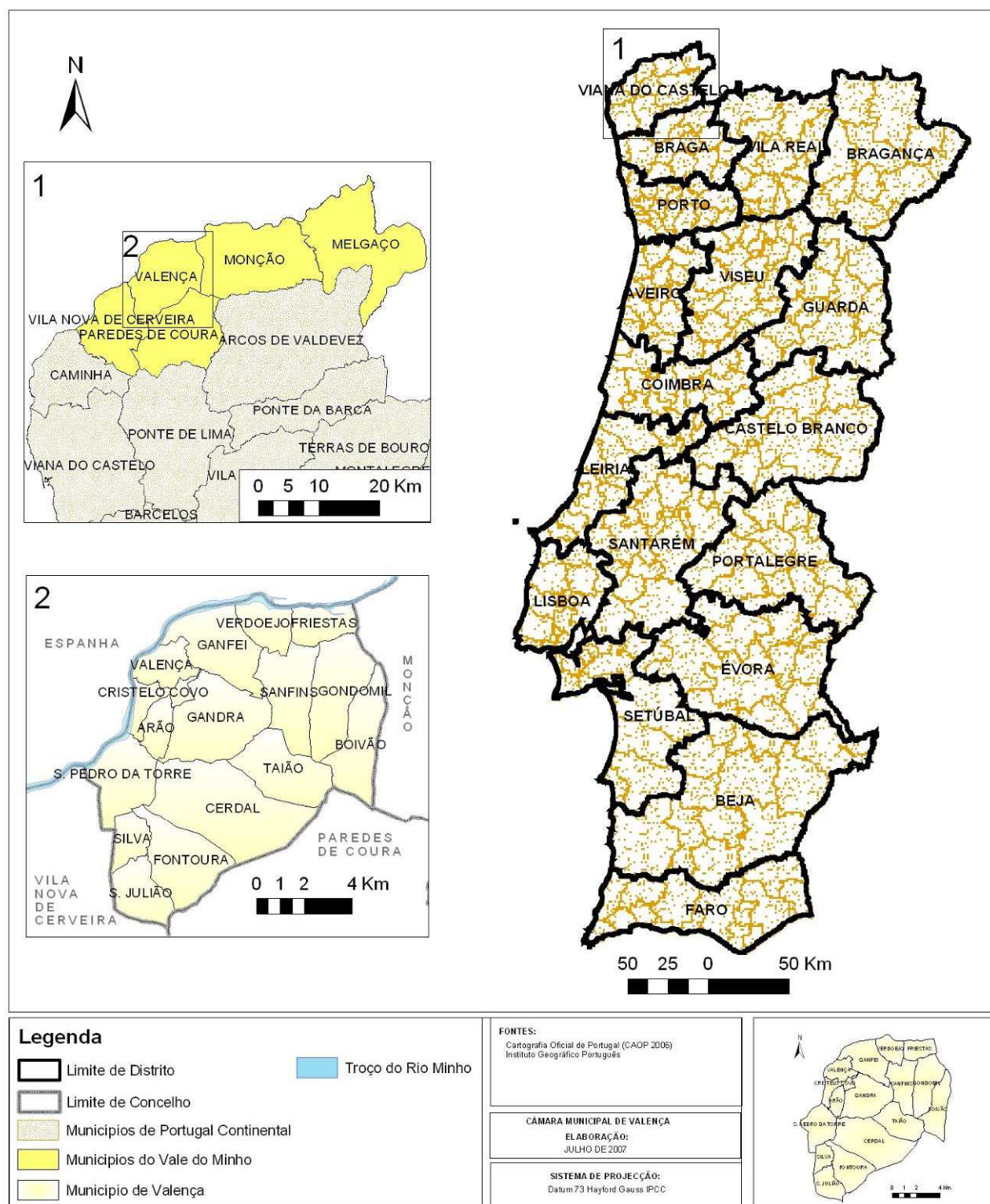


Figura 1 – Enquadramento geográfico e divisão administrativa do Concelho de Valença.

### **1.1 – Aspectos físicos e estruturantes**

*Encetando agora a análise da **morfologia** do concelho de Valença, deparamo-nos com um cenário de dicotomia entre a parte ribeirinha e a parte de montanha. A parte ribeirinha estendida ao longo de toda a faixa norte do município, apresenta-se como uma várzea bastante larga e que acompanha o percurso do Rio Minho, constituindo a sua margem esquerda. Na parte mais interior do município sobe-se gradualmente atingindo a cota máxima dos 780 metros na freguesia de Taião onde o concelho divide fronteiras com Paredes de Coura. Este ponto têm a denominação de Lagoas e conta com um marco geodésico.*

*Esta interrupção da acalmia plana da transição da zona da margem ribeira para a Zona montanhosa tem maior expressão nas freguesias de Boivão, Cerdal, Ganfei, Sanfins, Taião. É mesmo nas freguesias de Boivão e Gondomil que encontramos um corte mais profundo da paisagem com os Vales das Ribeiras da Furna, Fervença, o Regato de S.Lourenço e, já na parte de freguesia de Gondomil, o Rio Manco.*

*Esta linha de Cumeada, que confere este corte abrupto paisagístico, estende-se do Monte de Faro em Ganfei, subindo e descendo em socacos seguidos até ao Alto da Recosta e o ponto geodésico da Lagoa, descendo também desta forma na direcção da Serra Pequena, Alto do Barronquiro até ao Monte do Carvalho na freguesia de Fontoura.*

*Esta forma de relevo é característica do Modelado Nortenho, denominada de “Teclado Minhoto” por Orlando Ribeiro, e consiste na abertura dos Vales dos principais rios minhotos Cávado, Homem, Lima, Minho que, em conjunto com socacos dos montes em volta, formam um anfiteatro abrindo-se de montante para jusante das linhas de água.*

*Apercebemo-nos na análise da realidade municipal na dicotomia existente entre as zonas de várzea, mais planas e as zonas mais montanhosas. São as freguesias de S. Pedro da Torre, Arão e Cristelo Covo que apresentam declives mais suaves, áreas mais aptas para a incidência de obras de urbanização do território, embora este factor não tenha, por si só, carácter probatório para estabelecer usos do solo.*

*As áreas com declive abaixo dos 8 por cento corresponde a minoria das áreas de declive, sendo o município maioritariamente constituído por declives abruptos, acima dos 16%, zonas bastante dispendiosas para construção e que acarretam riscos geomorfológicos, como as derrocadas, e desabamentos ou mesmo solifluxões dados o carácter geológico da zona.*

*O município é constituído por duas **áreas geomorfológicas** distintas: planícies aluviais, margem esquerda do Rio Minho, e a zona de montanha. Já em termos de unidades geológicas, insere-se no Maciço Hespérico ou Maciço Antigo, maciço constituído essencialmente por rochas graníticas e xistosas. Existem ainda depósitos de terraços que incluem depósitos de praias antigas e terraços fluviais.*



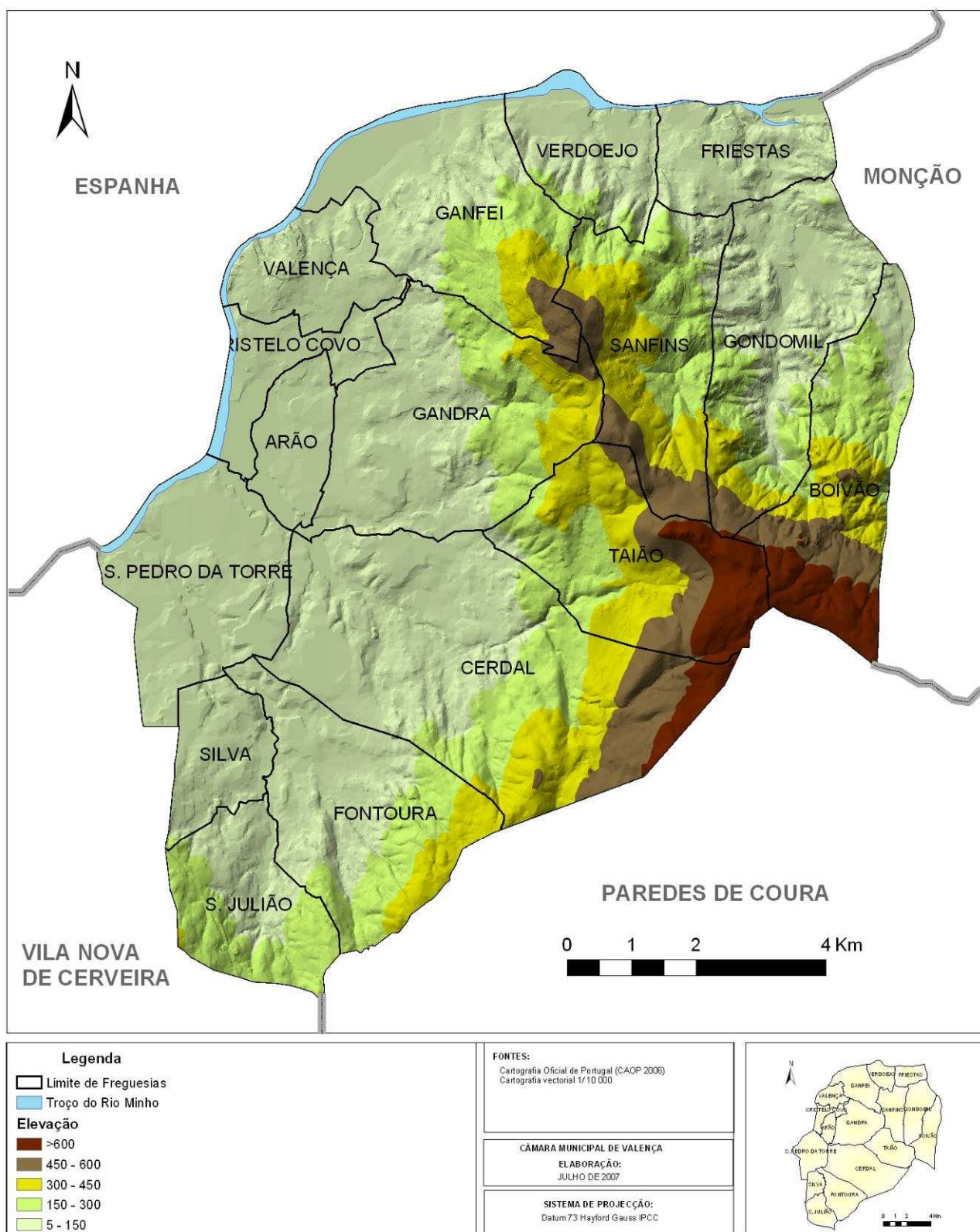


Figura 2 – Planta Hipsométrica do concelho de Valença.



*Em termos de **rede hidrográfica** no concelho de Valença, a mesma é constituída por uma extensa rede de regatos, ribeiras e rios. Desde logo, de destacar o fluxo principal que é o Rio Minho, Rio Internacional que muita influência tem na vida do município, quer pelo recurso que constitui, seja para fornecimento de água seja pela vida piscatória que ainda apresenta.*

*Esta rede está bastante repartida em linhas de água e ribeiras das quais destacamos a Ribeira do Bogalheiro, Ribeira de Boriz e Ribeira das Ínsuas que drenam a parte mais ocidental (freguesias Fontoura, Silva, S. Julião e S. Pedro da Torre). Na parte mais Central temos as Ribeiras do Amião Pequeno e Amião Grande, Regato de Castanhal, Ribeira de Bade, Ribeira da pedreira e, por último, a Ribeira da Veiga de Mira. Mais a Norte, as Ribeiras da Furna e o rio Manco.*

*Esta importante rede hidrográfica serve para auxiliar em alguns pontos a rede de pontos de água de intervenção no combate aos incêndios e mostra-se como um recurso valioso a preservar para responder à cada vez maior necessidade de água e que um projecto como a Plataforma Logística vem agravar.*

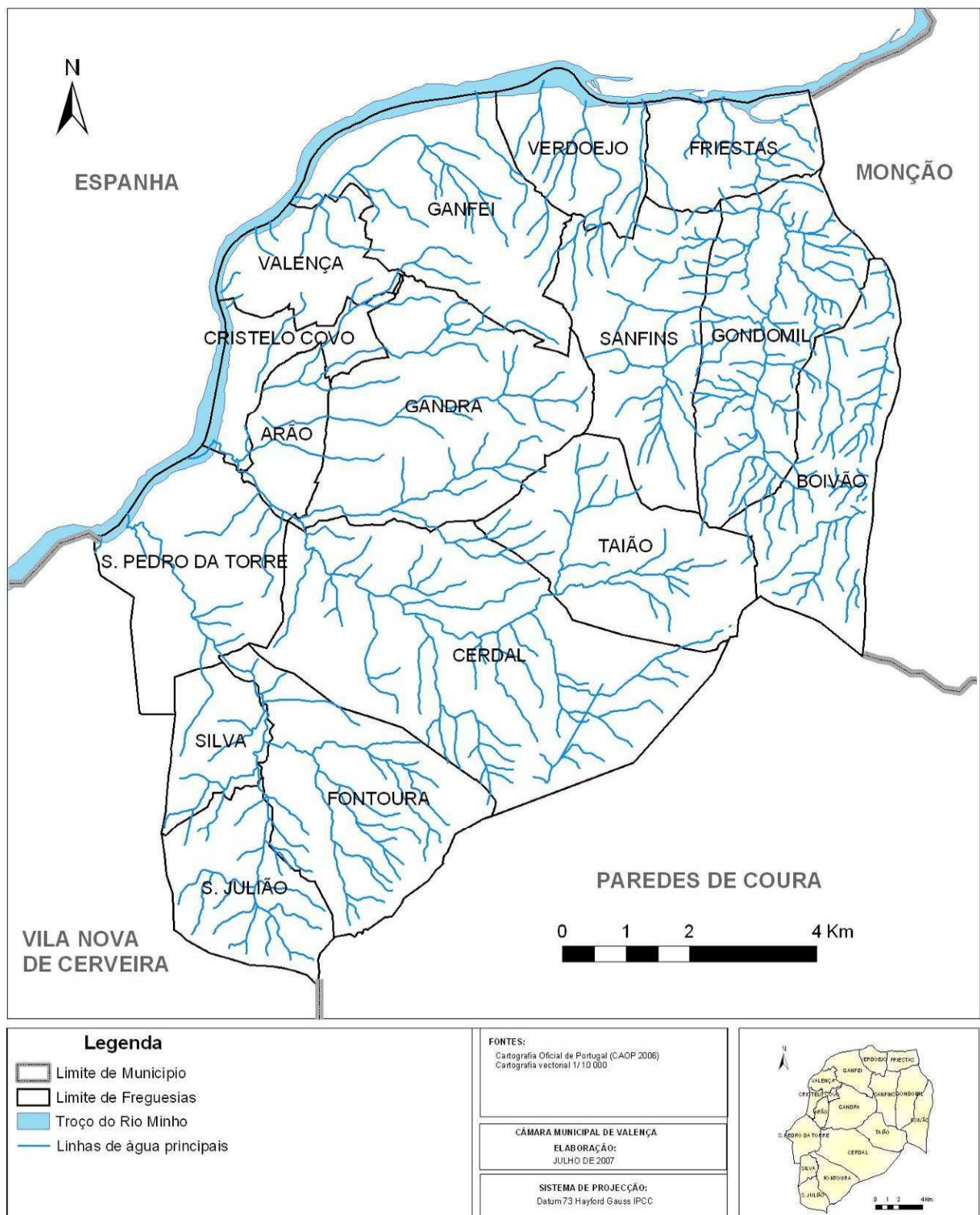


Figura 3 – Mapa da Rede Hidrográfica do concelho de Valença.

O **clima** é o factor natural mais importante que colabora, de forma sistemática, para a constituição das paisagens, sendo responsável também pela modelação das vertentes, pelo comportamento dos rios, tipo de vegetação e do solo, além de condicionar a prática agrícola e o turismo.

O concelho de Valença enquadra-se num clima mediterrânico de influência atlântica, caracterizado por Verões quentes e Invernos amenos, devido à preponderância da fachada Atlântica.

Recorrendo aos dados das “Normais Climatológicas”, no que respeita à caracterização da precipitação, os valores mínimos desta variável registam-se ao longo do Vale do Minho e os valores máximos ocorrem nas regiões da serra de Arga e na região da serra da Peneda. Obtiveram-se valores da precipitação anual entre 1195mm e 3004mm apresentando um valor médio de 1945mm. Em ano médio, a precipitação mensal varia entre 32mm em Julho e 266mm em Dezembro.

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1.6	1.5	1.3	0.9	0.8	0.5	0.2	0.4	0.8	1.1	1.6	1.5

Tabela 2 – Valores Pluviométricos do concelho de Valença.

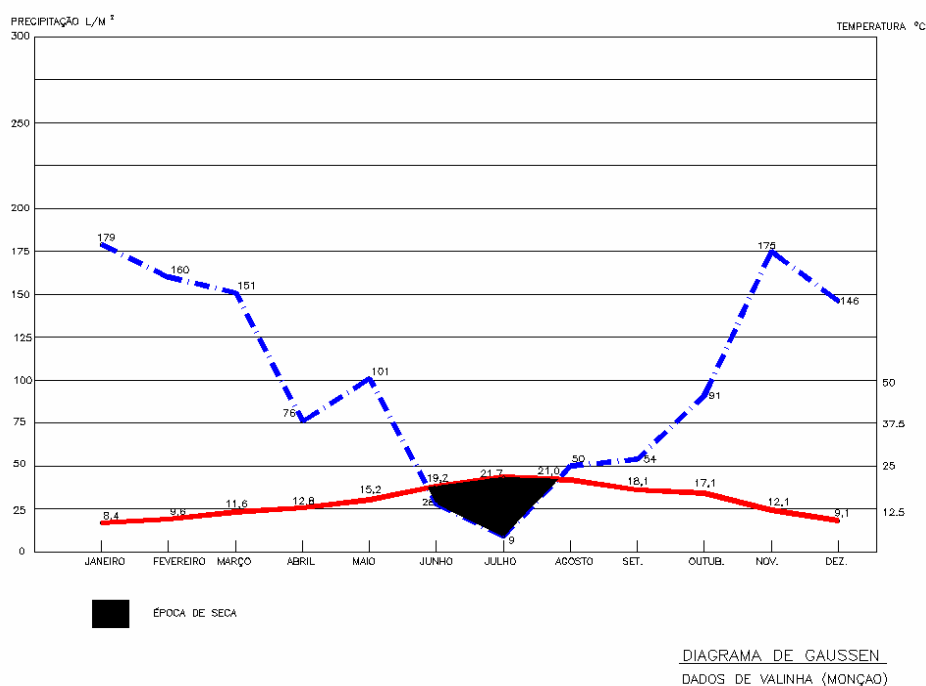


Gráfico 1 - Diagrama de Gaussen.

Com este índice, obtém-se uma ideia da quantidade de precipitação em cada mês do ano, em comparação com os restantes meses e os totais anuais.

Assim, podemos constatar que os meses com maior precipitação em Valença são os de Novembro e Janeiro, seguidos de Dezembro e Fevereiro. Em contrapartida, o mês mais árido é o de Julho, seguido de Agosto e Junho.

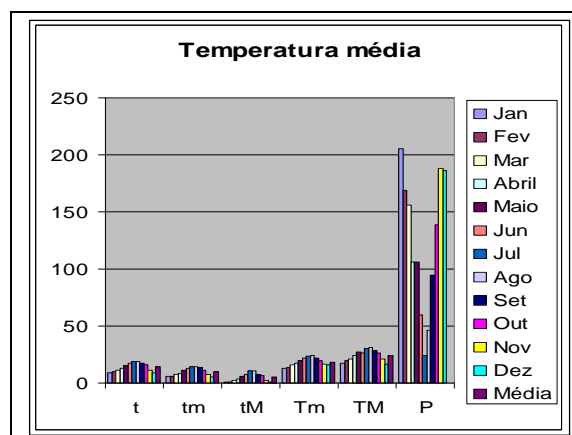


Gráfico 2 – Dados meteorológicos.

t Temperatura média; tm temperatura média mensal das mínimas; tM-Temperatura média das mínimas; Tm-Temperatura média das máximas; TM-Temperatura média mensal das máximas absolutas; P- Precipitação.

Do vário **Património natural** é de realçar a bacia hidrográfica do rio Minho que encerra um conjunto, relativamente diversificado, de valores ecológicos os quais se encontram associados fundamentalmente às áreas de conservação da natureza.

Trata-se de uma bacia cujo património natural está fortemente condicionado por factores antrópicos e pelas criações que o uso do espaço pelo Homem foi introduzindo nos ecossistemas e biótopos. Entre as áreas mais humanizadas, destacam-se ecossistemas aquáticos, que apresentam, de um modo geral, degradação devido a usos de práticas desenvolvidas de forma não adequada à sua capacidade de carga.

Complexo diversificado de ecossistemas a que se associam habitats e espécies florísticas e faunísticas de elevado valor conservacionista.

Profundamente alterado pela acção do Homem, o coberto vegetal numa estrutura em mosaico muito complexo e de difícil caracterização em análises de detalhe. É o caso das matas ribeirinhas, que pelo interesse agrícola dos solos, foram drasticamente eliminadas, muito embora se tenham mantido sebes junto às linhas de água. Estes locais apresentam elevada resiliência, pelo que se reconstituem rapidamente após o abandono da ocupação agrícola.

O estuário do rio Minho estende-se sensivelmente desde Valença até à foz do rio (Caminha), sendo limitado pelo triângulo Ponta do Pico/Ilha da Ínsua/Ponta Ruiva.

É um espaço classificado como de interesse para a conservação da Natureza, sitio a integrar a Rede Natura 2000. Integra também o Paul da Ribeira do Cerdal (zona de protecção especial para a avifauna, classificada pela directiva 79/409/CEE).

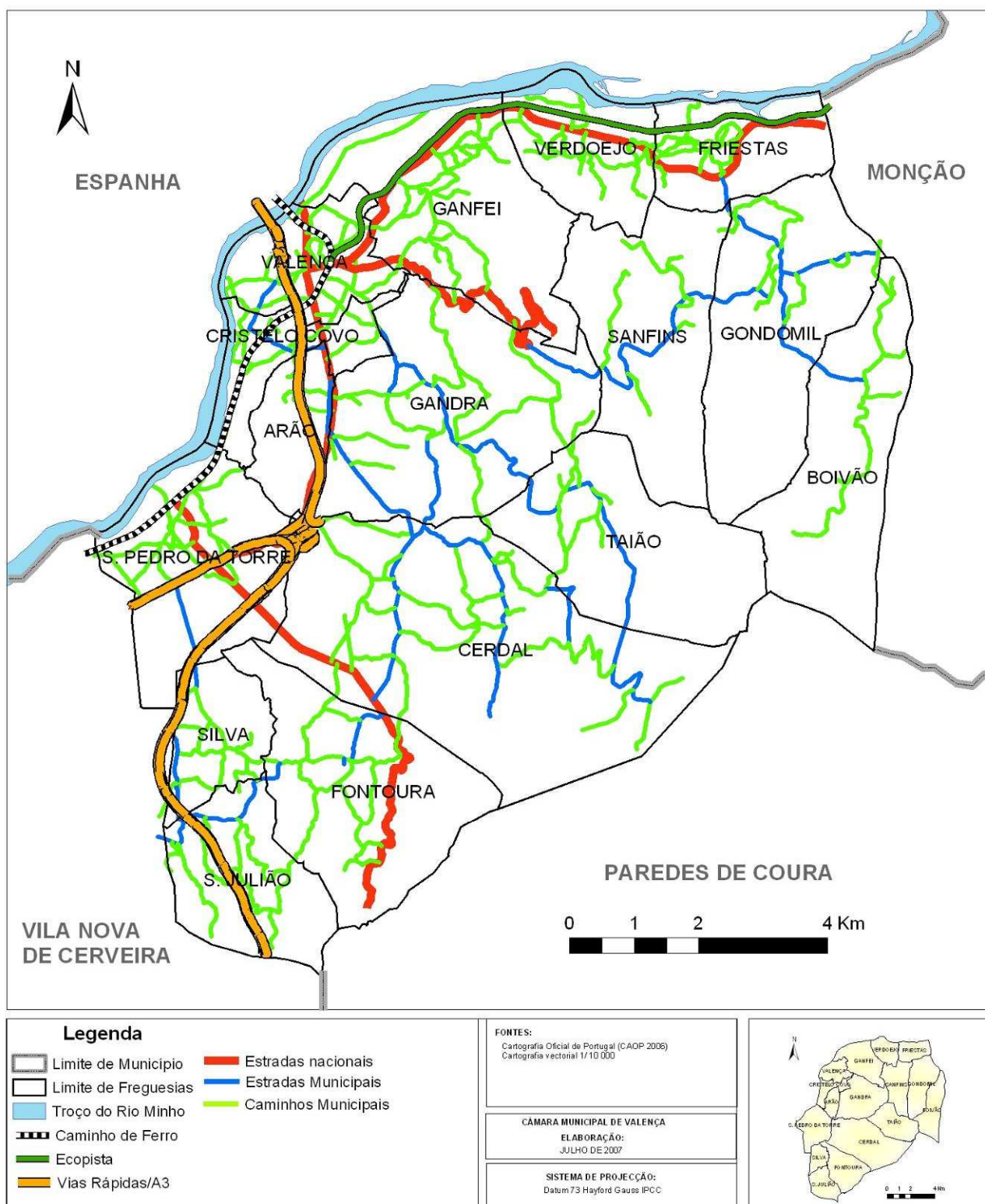


Figura 4 – Mapa da rede viária do concelho de Valença.

*A **rede viária** sofreu nos últimos anos um forte investimento o que dotou o município de uma rede bastante diversa e densa, estando ainda previstas novas vias rápidas como o IC1/A28.*

*Em termos de Rede Nacional, temos a N 13 ligação de Cerveira e Viana do Castelo, N 201 que liga ao município de Paredes de Coura, e a N 101 que faz ligação com os municípios vizinhos de Monção, Melgaço.*

*De realçar ainda a Auto-estrada A3 que faz a ligação do município com as principais cidades Nortenhãs: Braga e Porto e que desemboca no troço do IC1 que liga a Espanha.*

*Para além disto, contamos com uma rede extensa de estradas e caminhos municipais que asseguram a ligação entre as principais localidades do município.*

*Podemos afirmar que de um modo geral o concelho de Valença está bem servido de vias de comunicação, estando as áreas de maior ocupação bem servidas em termos de acessibilidade. Contudo novos troços dinamizadores da fluidez de tráfego, retirando-o dos centros urbanos, estão ainda previstos.*

*A **política florestal** tem nestes últimos anos sofridos bastante alterações imbuindo cada vez mais de uma parte prática e de terreno, dos quais se destaca os recentemente formados Gabinetes Técnicos Florestais, nos Municípios, que têm à sua guarda a execução de documentos técnicos e de práticas de combate e defesa da floresta.*

*Ao analisarmos o mapa temos exactamente a percepção do território ocupado pelas manchas florestais, das quais se destacam as freguesias como Boivão, Gondomil, Taião, Cerdal, Sanfins. É mesmo parte importante da vida destas freguesias as áreas florestais pois as comunidades de baldios têm um papel importante para a gestão e vida económico e social dos habitantes destas freguesias, pelo que é de preservar estes espaços.*



## 1.2 – Aspectos sócio-económicos

Em seguida ficam representados, de uma forma sucinta, os principais aspectos sócio-económicos do município de Valença.

### 1.2.1 – Demografia

Em 2001, residam em Valença, 14 187 habitantes, representando cerca de 23% da população do Vale do Minho, 5,7% da população da Sub-região do Minho-Lima, e 0,4% do quantitativo populacional da região do Norte.

Como podemos ver pelos dados referentes ao município, entre 1991 e 2001, houve uma pequena perda de cerca de 4% o que corresponde a 628 habitantes (tabela nº3). Esse facto pode ser justificado pela maior atractividade exercida pelas cidades e pelo facto do Município ser visto como um ponto de passagem.

Tabela n.º 3 – População Residente Total e Total por sexo 1991 – 2001.							
Unidade Geográfica	Pop. Resi.	Pop. Resi.	Variação pop.	Pop. Resi.H	Pop. Resi. H	Pop. Resi.M	Pop. Resi. M
	1991	2001	1991-2001	1991	2001	1991	2001
Arão	869	820	-5,64	406	374	463	446
Boivão	300	247	-17,67	135	118	165	129
Cerdal	1874	1744	-6,94	893	822	981	922
Cristelo Covo	1043	847	-18,79	473	386	570	461
Fontoura	794	737	-7,18	384	353	410	384
Friestas	617	546	-11,51	282	247	335	299
Gandra	1275	1243	-2,51	598	582	677	661
Ganfei	1346	1312	-2,53	625	604	721	708
Gondomil	465	344	-26,02	213	141	252	203
Sanfins	183	154	-15,85	94	74	89	80
São Julião	594	410	-30,98	290	191	304	219
São Pedro da Torre	1297	1232	-5,01	595	572	702	660
Silva	346	281	-18,79	167	134	179	147
Taião	175	152	-13,14	83	66	92	86
Valença	2810	3483	23,95	1287	1603	1523	1880
Verdoejo	827	635	-23,22	393	300	434	335
<b>Valença</b>	<b>14815</b>	<b>14187</b>	<b>-4,24</b>	<b>6918</b>	<b>6567</b>	<b>7897</b>	<b>7620</b>

Tabela 3 – População residente total e total por sexo.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, O País em Números.

O município de Valença sofreu, ao longo do último período inter-censitário, um fenómeno de aglomeração na sede de concelho, de onde resultou um decrescendo da população em todas as freguesias.

Unidade Geográfica	Famílias	Famílias	Variação
	1991	2001	1991-2001
Arão	286	287	0,35
Boivão	102	92	-9,8
Cerdal	579	601	3,8
Cristelo Covo	342	319	-6,73
Fontoura	249	253	1,61
Friestas	207	194	-6,28
Gandra	407	426	4,67
Ganfei	409	423	3,42
Gondomil	159	137	-13,84
Sanfins	59	61	3,39
São Julião	186	139	-25,27
São Pedro da Torre	408	445	9,07
Silva	110	107	-2,73
Taião	58	58	0
Valença	913	1246	36,47
Verdoejo	241	217	-9,96
<b>Total</b>	<b>4715</b>	<b>5005</b>	<b>6,15</b>

Tabela 4 – Famílias residentes.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, O País em Números.

Acompanhando o panorama nacional, também nestes últimos dez anos se regista um aumento do número de **famílias** (mais 290). Este facto tem a ver com a mudança de estrutura da família portuguesa que tem evoluído de um morfologia de 4 e 5 pessoas por família, para as actuais 3 pessoas.

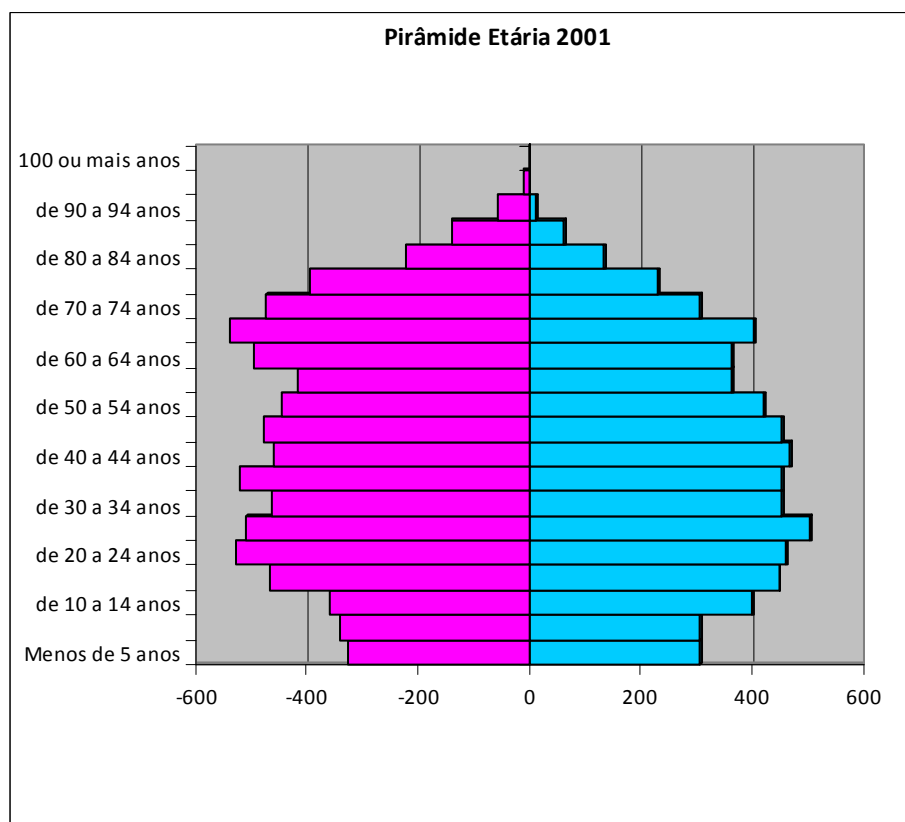
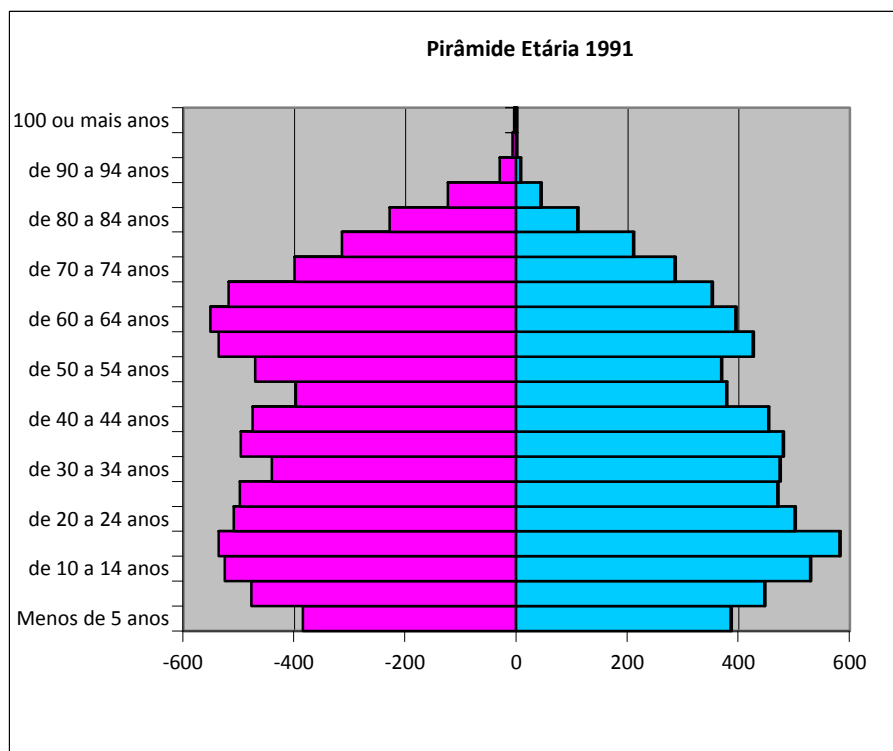
A sede de concelho continua a ser a mais dinâmica, vendo aumentar o número de famílias substancialmente (333 novas famílias) sendo este aumento superior à quantidade de famílias existentes em freguesias como Boivão, Sanfins, Silva, Taião, Verdoejo e São Julião, freguesias que viram diminuir o seu número de famílias.

O **número de nascimentos** é inconstante como se pode verificar pela tabela seguinte.

Unidade Geográfica	Nados Vivos							
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Arão	4	7	5	5	5	5	5	8
Boivão	2	2	1	1	4	1	0	4
Cerdal	19	23	10	19	17	21	21	15
Cristelo Covo	2	9	7	5	4	9	6	6
Fontoura	10	10	8	10	13	8	16	9
Friestas	1	0	6	4	2	4	8	3
Gandra	10	9	11	12	8	13	6	13
Ganfei	9	11	5	10	14	6	11	7
Gondomil	1	4	2	3	2	3	1	4
Sanfins	4	1	1	1	1	1	2	0
São Julião	4	6	1	3	5	4	5	3
S. P. da Torre	6	8	7	12	6	11	8	8
Silva	0	5	6	3	1	1	2	3
Taião	0	2	1	3	1	0	1	1
Valença	39	43	40	27	37	42	52	32
Verdoejo	4	1	3	4	3	5	5	3
<b>Total</b>	<b>115</b>	<b>141</b>	<b>114</b>	<b>122</b>	<b>123</b>	<b>134</b>	<b>149</b>	<b>119</b>

Tabela 5 – Nados vivos entre 1995/2002

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, O País em Números.



*Gráficos 3 e 4 – Pirâmides etárias do município de Valença 1991 - 2001.*

Quando desagregamos a população por **escalão etário**, vemos que a base da pirâmide revela diferenças acentuadas na última década. Passa-se de uma base em 1991 com efectivos de perto dos 400 habitantes, quer ao nível masculino quer ao nível feminino, decaindo em 2001 para pouco mais de trezentos habitantes. A população entre as faixas etárias de maiores de 20 até cerca dos 30 anos, entre 1991 e 2001 decresceu podendo, possivelmente, explicar-se pelos fenómenos migratórios.

Em relação ao topo da pirâmide a forma, mantém-se com bastante relevância que já advém de 1991, aumentando ainda esse peso. É dos lados das mulheres que o peso das classes de mais de 65 anos tem maior significância assumindo valores bastante superiores aos da natalidade.

Não são por isso, inusitados os valores do **índice de Envelhecimento** que obtemos na leitura da tabela e gráficos seguintes.

Unidade Geográfica	Índice de env.	Índice de env.
	1991	2001
Arão	78	131
Boivão	212	342
Cerdal	91	173
Cristelo Covo	96	160
Fontoura	104	143
Friestas	123	183
Gandra	77	118
Ganfei	101	145
Gondomil	157	525
Sanfins	97	211
São Julião	98	164
São Pedro da Torre	128	154
Silva	115	141
Taião	110	222
Valença	81	105
Verdoejo	71	182
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>147</b>

Tabela 6 – Índice de envelhecimento.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, O País em Números.

Analisando o índice de envelhecimento, verifica-se que existe uma mudança da freguesia com maior índice de envelhecimento que em 2001 passa a ser Gondomil, em detrimento de Boivão em 1991, trocando de posições entre si.

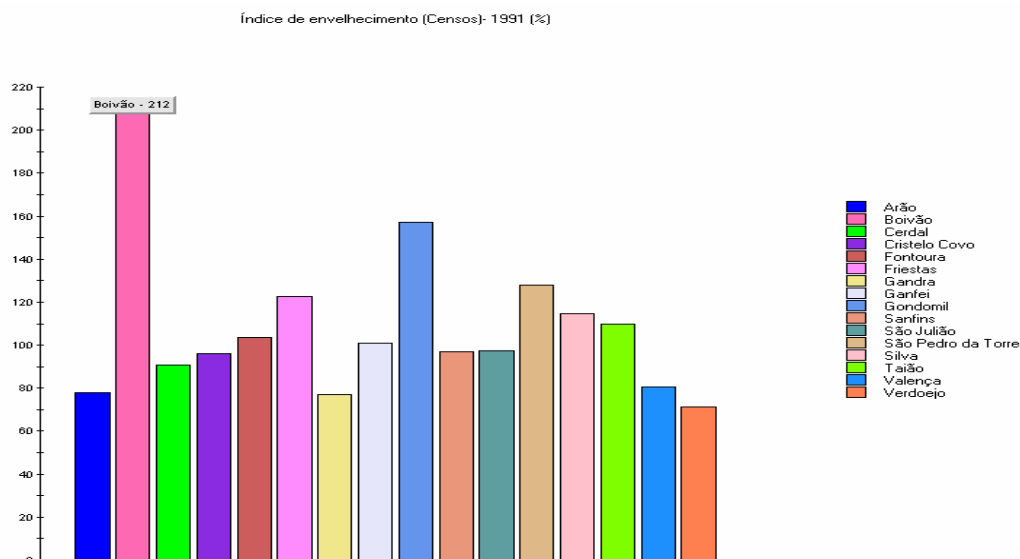


Gráfico 5 – Índice de envelhecimento (1991).

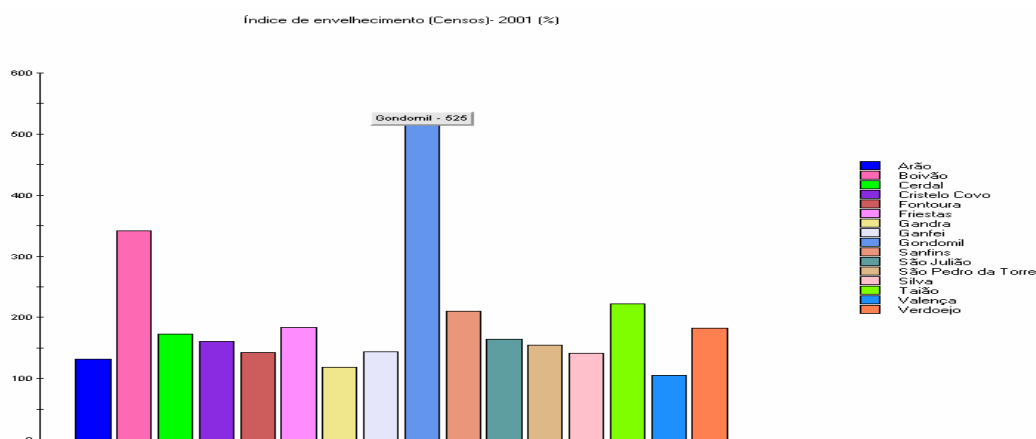


Gráfico 6 – Índice de envelhecimento (2001).

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, O País em Números.

Debruçando-nos agora sobre a temática da **densidade populacional**, vemos que o município de Valença viu diminuir a densidade populacional entre 1991 e 2001, passando de 127 para 121 habitantes por Km<sup>2</sup>. É relevante assinalar que os limites da densidade populacional, em 2001, variam entre 18 habitantes por Km<sup>2</sup> em Taião e 895 habitantes por Km<sup>2</sup> na freguesia de Valença.

<b>Unidade Geográfica</b>	<b>Dens. Populacional</b>	<b>Dens. Populacional</b>
	<b>1991</b>	<b>2001</b>
Arão	336	317
Boivão	38	31
Cerdal	100	93
Cristelo Covo	347	281
Fontoura	87	80
Friestas	149	132
Gandra	108	106
Ganfei	143	139
Gondomil	49	36
Sanfins	22	19
São Julião	115	79
São Pedro da Torre	167	158
Silva	116	94
Taião	21	18
Valença	722	895
Verdoejo	196	150
<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>121</b>

*Tabela 7 – Densidade populacional (km<sup>2</sup>)*  
**Fonte:** Instituto Nacional de Estatística, O País em Números.

Ao lermos o mapa da densidade populacional, distinguimos uma segmentação entre as freguesias situadas na parte mais montanhosa do município e as mais próximas do Rio Minho (zona mais plana).

As freguesias mais montanhosas, em termos de densidade, não ultrapassam os 100 habitantes por Km<sup>2</sup>, enquanto as periféricas ao núcleo central de maior densidade, atingem cerca de uma centena e meia por Km<sup>2</sup>.

A sede de concelho é a mais densa, atingindo quase o milhar de pessoas por Km<sup>2</sup>, o que se mostra bastante densa, quer ao nível das restantes freguesias do município, quer ao nível das freguesias do Vale do Minho ou mesmo da média verificada para o País.



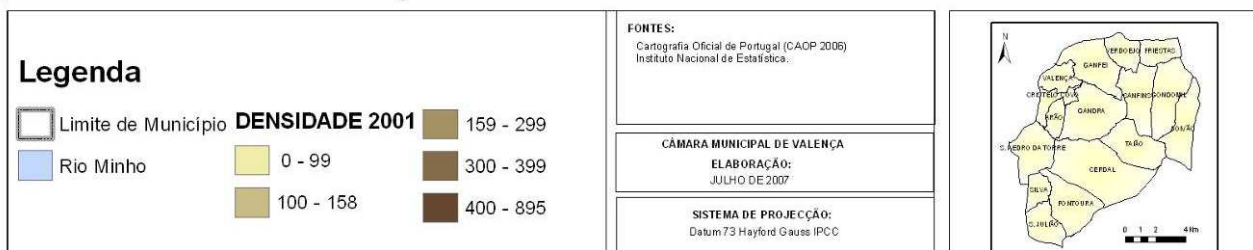
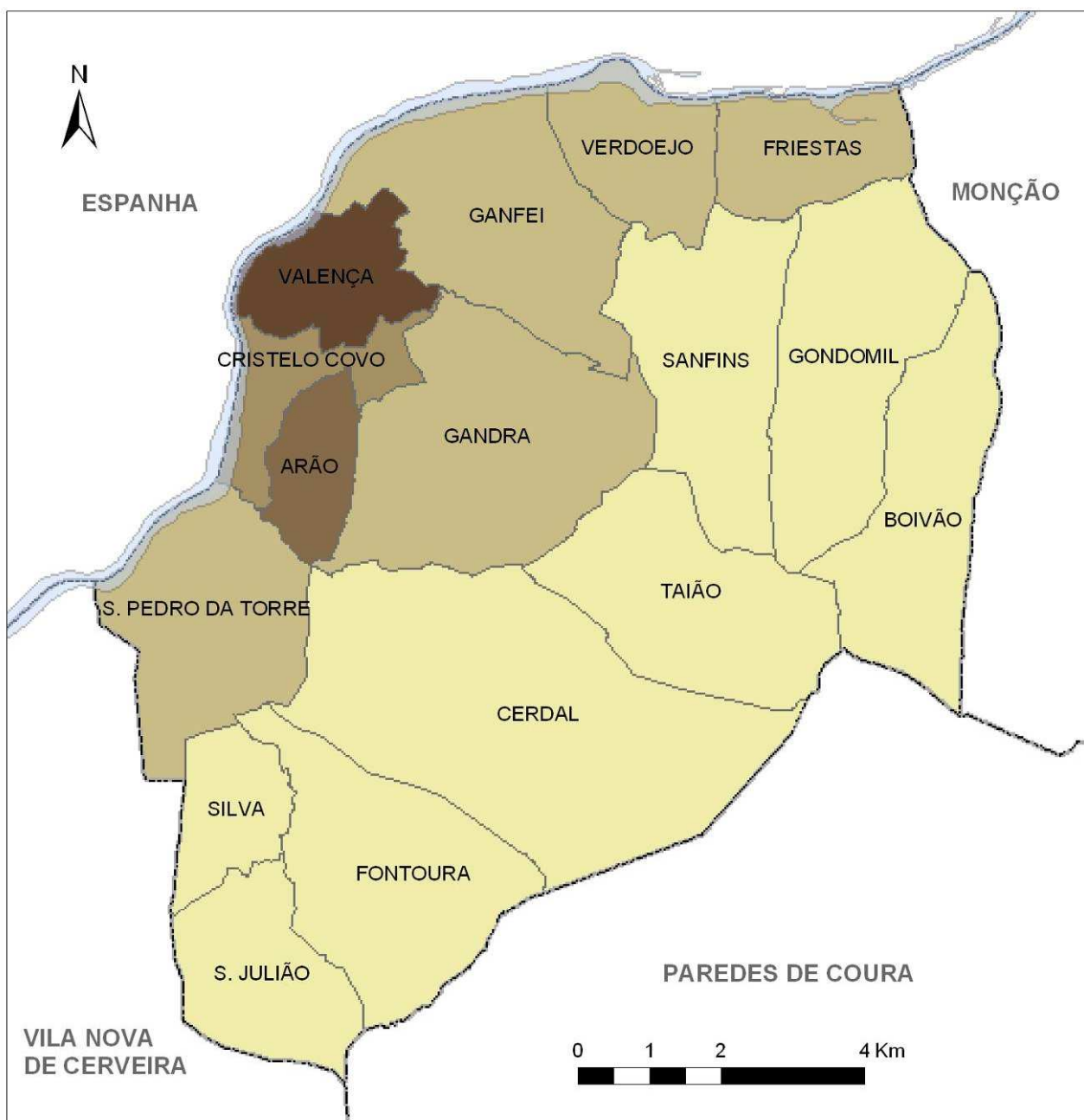


Figura 5 – Mapa da Densidade Populacional 2001.

### 1.2.2 – Escolarização

A escolarização tem vindo a sofrer bastantes modificações nos últimos anos, promovendo-se o ensino, para que, este seja apelativo mesmo a quem, neste momento, se encontra activo.

<i>Unidade Geográfica</i>	<i>Ensino Básico</i>	<i>Ensino Básico</i>	<i>Ensino Secundário</i>	<i>Ensino Secundário</i>	<i>Ensino Médio</i>	<i>Ensino Médio</i>	<i>Ensino Superior</i>
	<b>1991</b>	<b>2001</b>	<b>1991</b>	<b>2001</b>	<b>1991</b>	<b>2001</b>	<b>2001</b>
Arão	641	576	43	93	9	2	34
Boivão	221	175	7	13	0	0	7
Cerdal	1446	1283	38	133	5	2	38
Cristelo Covo	740	584	76	103	19	5	52
Fontoura	626	542	26	53	4	2	19
Friestas	479	402	25	54	3	0	22
Gandra	974	882	57	137	12	7	45
Ganfei	1032	918	69	172	3	0	79
Gondomil	323	224	20	35	1	1	10
Sanfins	131	100	0	5	0	0	4
São Julião	481	289	9	27	0	0	8
São Pedro da Torre	971	879	88	136	21	7	82
Silva	256	227	8	20	1	0	4
Taião	115	120	2	8	0	0	0
Valença	1866	2072	315	644	44	28	318
Verdoejo	623	446	46	72	8	5	40
<b>Total</b>	<b>10925</b>	<b>9719</b>	<b>829</b>	<b>1705</b>	<b>130</b>	<b>59</b>	<b>762</b>

Tabela 8 – Nível de escolarização atingido.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, O País em Números.

(sem dados para o ano de 1991 para o escalão do nível de Ensino Superior)

Para isto criaram-se Centros de Avaliação de Competência com o objectivo de aumentar o nível de escolarização, baixando, já em 2008, o abandono escolar do 9º ano para 30%.

Este facto deve-se à aposta na modernização e ao aumento produtividade, para o qual o aumento de grau de escolarização e conhecimentos contribui directamente. Mais conhecimentos levam a uma maior produtividade.

Perante este cenário, ao analisarmos a tabela anterior, apercebemo-nos de uma taxa ainda bastante elevada de pessoas analfabetas no município, afectando, ainda, cerca de 15% da população em 2001, embora tenha havido um decréscimo.

Torna-se importante que as políticas educativas sejam bem adoptadas e que cheguem a toda a população, de forma a promover o incremento de pessoas alfabetizadas e aumentar os níveis de conhecimento da população.

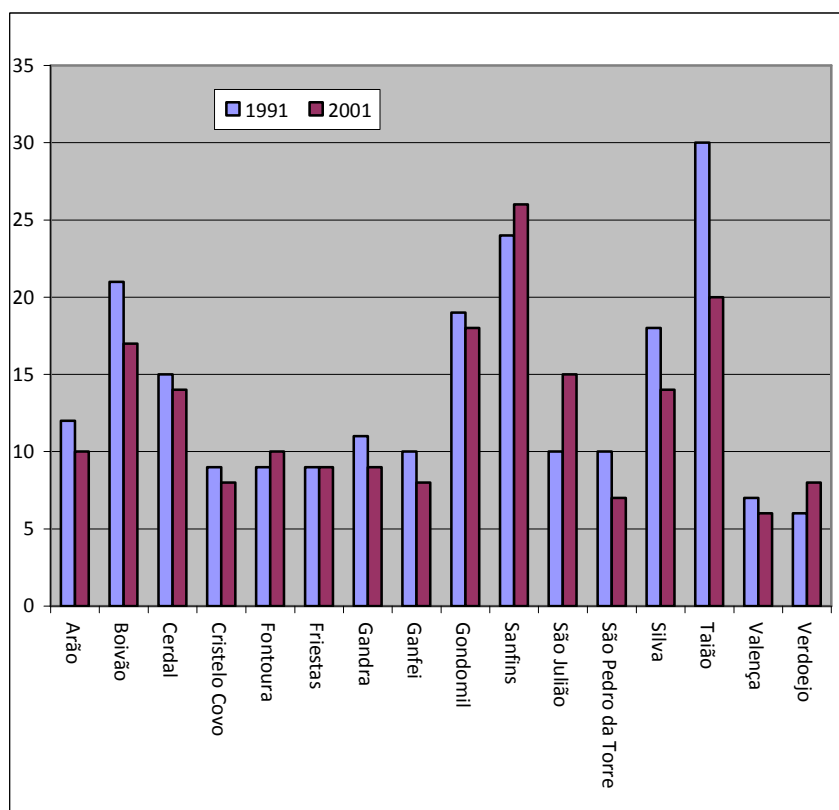


Gráfico 7 – Taxa de analfabetismo.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, O País em Números.

No período de dez anos verificamos que, em algumas freguesias, houve um aumento da taxa de analfabetismo (Fontoura, Sanfins, São Julião, Verdoejo) e que este, chega mesmo a ultrapassar os 15% dos seus efectivos populacionais, valor acima da média do município.

Este aumento pode ser explicado pela “fuga” de pessoas mais jovens destas freguesias, e detentoras de uma escolaridade superior.

Ainda quanto a capítulo da Educação, temos de realçar a presença no concelho de um pólo de ensino superior, nomeadamente, a Escola de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

De registar, ainda, que apenas 3% da população de Valença é detentora de um grau de Ensino Superior o que pode evidenciar uma fragilidade do município deste tipo de quadros. Porém por outro lado pode representar uma oportunidade para atrair estes quadros de locais próximos como o Vale do Lima, Cávado ou Ave.

### 1.2.3 – Economia local

#### Emprego e Mercado de Trabalho

Em termos da **população activa** vemos que há um aumento dos efectivos populacionais, embora seja mais uma vez a sede de concelho a grande responsável pelo acréscimo. As restantes freguesias, na sua maioria, viram diminuir os efectivos de população activa, exceptuando, Fontoura, Friestas, Gandra e Ganfei. A oferta de mão-de-obra em Valença era, em 2001, de 6116 activos, sendo a taxa de actividade de apenas 50,3%.

Unidade Geográfica	População Activa	População Activa
	1991	2001
Arão	371	363
Boivão	101	80
Cerdal	729	689
Cristelo Covo	442	360
Fontoura	298	323
Friestas	183	189
Gandra	533	541
Ganfei	520	569
Gondomil	151	110
Sanfins	115	89
São Julião	199	175
São Pedro da Torre	524	493
Silva	132	111
Taião	73	61
Valença	1232	1687
Verdoojo	317	276
<b>Total</b>	<b>5920</b>	<b>6116</b>

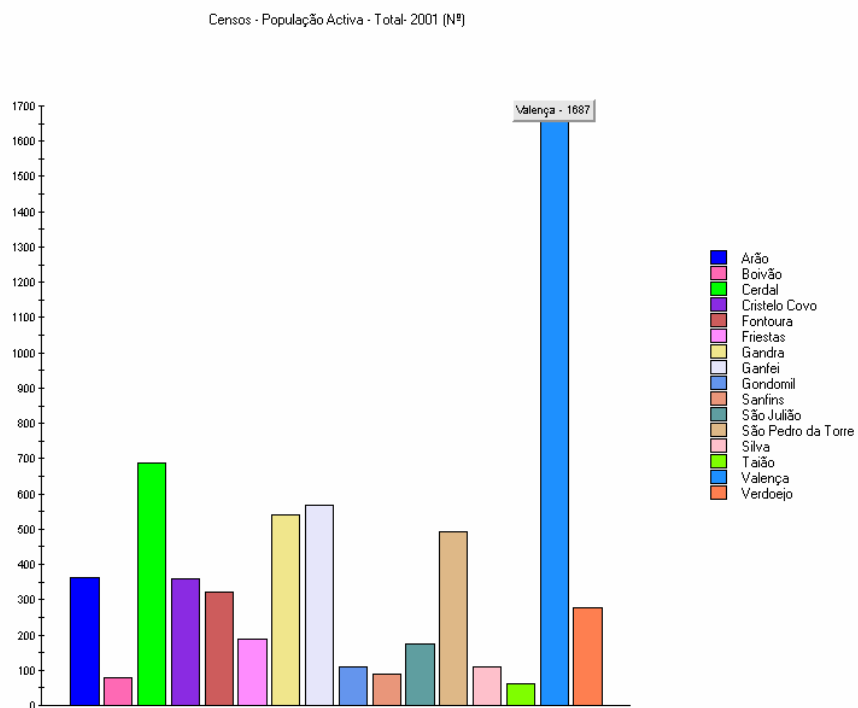
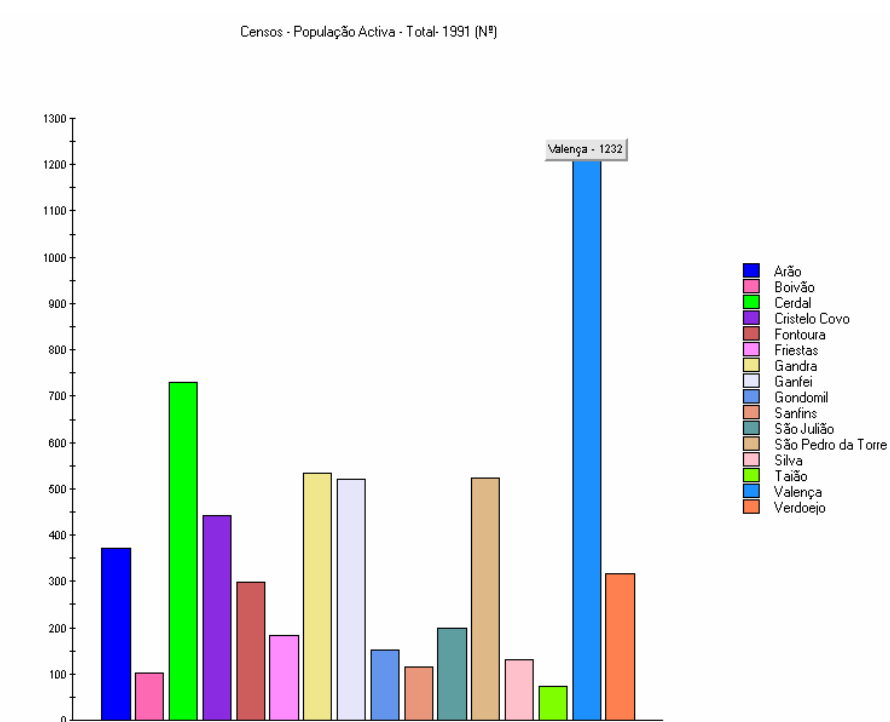
Tabela 9 – População activa.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, O País em Números.

NUTS/Concelhos	População com 15 ou mais anos	População Activa			População Inactiva	Taxa de Actividade
		Total População activa	População Empregada	População Desempregada		
Portugal	8.699.515	4.990.208	4.650.947	339.261	3.709.307	57
Norte	3.042.345	1.775.015	1.656.103	118.912	1.267.330	58
Minho-Lima	212.534	104.010	96.973	7.037	108.524	39
Caminha	14.605	7.048	6.502	546	7.557	48
Melgaço	8.968	3.173	3.005	168	5.795	35,4
Monção	17.581	7.418	6.968	450	10.163	42,2
Paredes de Coura	8.381	3.831	3.532	299	4.550	51
<b>Valença</b>	<b>12.150</b>	<b>6.116</b>	<b>5.726</b>	<b>390</b>	<b>6.034</b>	<b>55</b>
Vila N. Cerveira	7.574	3.637	3.408	229	3.937	48
Espanha	34.223.905	19.022.489	16.329.713	2.692.776	15.201.416	56
Galiza	2.334.674	1.183.150	1.035.178	147.972	1.151.524	51
Pontevedra	769.107	412.732	359.588	53.144	356.375	54

Tabela 10 – Dados de mão-de-obra.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, O País em Números. INE, Recenseamentos da População, 2001  
INE, Censos de Poboación e Vivendas, 2001.



*Gráfico 8 e 9 – População activa.  
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, O País em Números.*

A região do Alto Minho e seus municípios viram, nestes últimos anos, reforçados os seus **parques empresariais** como sejam os casos de Melgaço, Valença, Monção, Vila Nova de Cerveira, o que lhe confere uma empregabilidade acima da média portuguesa. Não é de estranhar que embora a dinâmica populacional seja de envelhecimento e perda de população, os dados do emprego mostrem assim uma melhoria.

Unidade Geográfica	População Emp.	População Emp.
	1991	2001
Arão	343	352
Boivão	98	79
Cerdal	689	639
Cristelo Covo	413	343
Fontoura	285	307
Friestas	177	173
Gandra	519	520
Ganfei	476	528
Gondomil	145	98
Sanfins	109	88
São Julião	198	166
São Pedro da Torre	494	469
Silva	130	105
Taião	64	59
Valença	1184	1545
Verdoejo	238	255
<b>Total</b>	<b>5562</b>	<b>5726</b>

Tabela 11 – População Empregada.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, O País em Números.

No entanto, temos de perceber qual o tipo de emprego criado e até que nível profissional é exigido, bem como perceber a importante entrada dos efectivos femininos no mundo de trabalho que cada vez mais constituem um importante factor de mão-de-obra.

Sabendo que o País está neste momento a atravessar uma fase de retracção de investimento exterior, e vendo cada vez mais a “fuga” das grandes empresas têxteis e do calçado para países com recursos e mão-de-obra mais barata, põem-se assim um duplo desafio encontrar viabilidade de emprego para os activos.

Como podemos ver pela análise da seguinte tabela, são nos activos do sexo feminino onde se regista um aumento da população empregada, ao passo que os activos do sexo masculino vêem descer os seus efectivos em quase todas as freguesias, exceptuado a sede de concelho e Ganfei.

Tínhamos no ano de 1991 um total de 5562 pessoas empregadas e, em 2001, 5726 pessoas, o que nos mostra que embora haja uma descida de cerca de 5% de mão-de-obra masculina, o acréscimo de activos femininos, cerca de 14%, levou a uma mudança de número de pessoas empregadas no município.



<b>Unidade Geográfica</b>	<b>População Emp. - H</b>	<b>População Emp. - H</b>	<b>População Emp. - M</b>	<b>População Emp. - M</b>
	1991	2001	1991	2001
Arão	202	188	141	164
Boivão	59	51	39	28
Cerdal	424	382	265	257
Cristelo Covo	217	187	196	156
Fontoura	200	179	85	128
Friestas	133	96	44	77
Gandra	316	308	203	212
Ganfei	303	307	173	221
Gondomil	98	59	47	39
Sanfins	58	44	51	44
São Julião	123	78	75	88
São Pedro da Torre	289	259	205	210
Silva	95	59	35	46
Taião	35	31	29	28
Valença	636	808	548	737
Verdoejo	151	149	87	106
<b>Total</b>	<b>3339</b>	<b>3185</b>	<b>2223</b>	<b>2541</b>

*Tabela 12 - População empregada desagregada por sexo.*

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, O País em Números.*

### **Taxa de Desemprego**

*Entre 1991 e 2001 o número de desempregados subiu cerca de 10%. Este facto pode ser explicado devido ao aumento da população activa, e também pela absorção de efectivos de mão-de-obra de outros municípios, relegando alguns dos seus activos para o desemprego.*

*Analizando a tabela seguinte vemos que a expressão da taxa de desemprego nas freguesias mais rurais, embora também mais sensíveis às mudanças, são as menos afectadas, pelo topologia de população, que aí habita, mais idosa e principalmente inactiva.*

*São mesmo as freguesias mais centrais e a freguesia sede de município que vêem aumentar o número de desempregados.*

*Embora de forma ligeira o aumento de desemprego faz-se sentir tanto ao nível do sexo masculino como feminino, embora seja também como o aumento da empregabilidade, superior nas mulheres, cerca de 11%.*

*Por último, vemos que ao nível do primeiro emprego a tendência foi de baixa, talvez com a entrada de novos mecanismos de ajuda ao primeiro emprego, enquanto a procura de novo emprego evidencia um aumento significativo.*

Unidade Geográfica	População Desempregada	
	1991	2001
Arão	28	11
Boivão	3	1
Cerdal	40	50
Cristelo Covo	29	17
Fontoura	13	16
Friestas	6	16
Gandra	14	21
Ganfei	44	41
Gondomil	6	12
Sanfins	6	1
São Julião	1	9
São Pedro da Torre	30	24
Silva	2	6
Taião	9	2
Valença	48	142
Verdoejo	79	21
<b>Total</b>	<b>358</b>	<b>390</b>

Tabela 13 – População desempregada.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, O País em Números.

Unidade Geográfica	População Desemp. – M	População Desemp. - M	População Desemp. - H	População Desemp. - H
	1991	2001	1991	2001
Arão	15	5	13	6
Boivão	2	1	1	0
Cerdal	15	23	25	27
Cristelo Covo	13	9	16	8
Fontoura	6	10	7	6
Friestas	3	7	3	9
Gandra	5	15	9	6
Ganfei	32	24	12	17
Gondomil	4	9	2	3
Sanfins	3	0	3	1
São Julião	0	3	1	6
São Pedro da Torre	19	13	11	11
Silva	1	3	1	3
Taião	5	2	4	0
Valença	20	75	28	67
Verdoejo	47	12	32	9
<b>Total</b>	<b>190</b>	<b>211</b>	<b>168</b>	<b>179</b>

Tabela 14 – População desempregada (por sexos).

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, O País em Números.

## Sectores de Actividade

Relativamente aos sectores de actividade, a análise revela que o sector terciário tem já um forte peso na economia do município, vendo aumentar este peso até 2001, factor que se deve à redução de população a desenvolver actividade ligadas ao sector primário.

	Ano: 1991				Ano: 2001			
	Primário	Secundário	Terciário	Total	Primário	Secundário	Terciário	Total
Valença	1.049	1.710	2.803	5.562	436	1.955	3.335	5.726

Tabela 15 - População activa por sector de actividade.

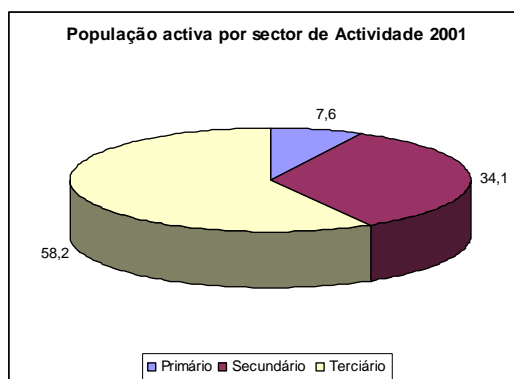
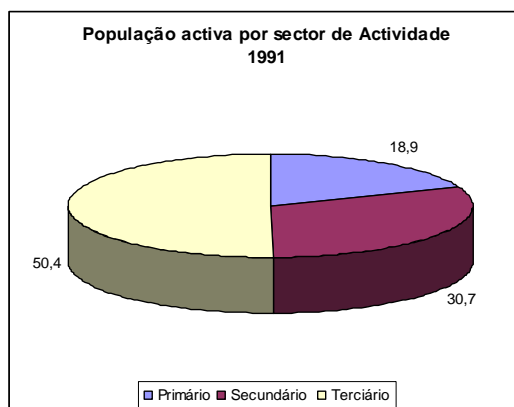


Gráfico 10 e 11 – População activa por sector de actividade.

Em dez anos a redução de efectivos no sector primário foi superior a 40%, repartindo-se estes efectivos principalmente para o sector terciário (aumento de 7,8) seguindo-se o sector secundário (aumento de 3,4). Com a entrada em funcionamento de futuros projectos empresariais (como seja a Plataforma Logística de Valença) e com as actividades que promove, prevê-se, um aumento superior para estes dois últimos sectores.

## **2 – A AGENDA 21 LOCAL**

*A **Agenda 21 Local** é um processo através do qual as autarquias locais e os vários sectores da comunidade (cidadãos, técnicos, empresários, associações) trabalham em conjunto de forma a definirem prioridades para um desenvolvimento sustentável do município, nas vertentes social, ambiental e económica.*

*Em termos práticos o que se pretende é envolver activamente os cidadãos e instituições na identificação dos principais problemas da comunidade e na procura de soluções dos mesmos.*

*O processo da Agenda 21 Local (A21L) divide-se em três fases:*

*Fase 1 – Sensibilização da Comunidade e realização de reuniões/fóruns participativos;*

*Fase 2 – Realização de diagnóstico de sustentabilidade e elaboração do Plano de Acção;*

*Fase 3 – Implementação, avaliação, monitorização e revisão.*

*No **Vale do Minho** as autarquias apostaram na qualificação de um conjunto transdisciplinar de profissionais, provenientes dos seus quadros técnicos e de nove entidades com intervenção no território da Comunidade Intermunicipal do Vale do Minho (Melgaço, Monção, Valença, Paredes de Coura e Vila Nova de Cerveira), através de uma Pós-Graduação, como forma de produzir “fermento” para “levedar” o processo de elaboração da Agenda 21 Local. A formação decorreu em contexto de trabalho e as actividades resultaram na dinamização dos trabalhos de auscultação e recolha de dados e na elaboração dos Diagnósticos e Planos de Acção da Agenda 21 Local, município a município. Na busca de sinergias e escala, paralelamente, os eixos prioritários transversais foram objecto de um Plano de Acção Supramunicipal.*

### **2.1 – Em Valença**

*A Agenda 21 de Valença começou com o “trabalho de casa”. Foi criado o **grupo coordenador** e foi dinamizada uma reunião participativa com os **funcionários da autarquia**, no dia 26 de Janeiro de 2007. Para além de divulgar internamente o processo e criar hábitos de participação, a reunião teve como objectivo identificar pequenas acções que pudessem ser implementadas a curto prazo. No dia 16 de Fevereiro foi dinamizada uma reunião participativa com as **Juntas de Freguesia**.*

*A elaboração do **perfil da comunidade** iniciou-se com recolha de informação junto dos representantes de instituições do concelho. O objectivo deste primeiro contacto foi o de apresentar o projecto, conhecer melhor as instituições e recolher algumas percepções relacionadas com o processo A21L. A metodologia utilizada consistiu no preenchimento de questionários, conversas e reuniões.*

*Foi criado o **logótipo** para o projecto e produzido um **folheto** explicativo destinado à população (10.000 exemplares), para além de **cartazes** e de um **painel informativo** itinerante. Para oferta aos participantes nas reuniões e outros eventos foram produzidas **esferográficas** e **blocos** em papel reciclado, personalizados*

com a mensagem “Agenda 21 Local – Escrever o Futuro”. Tem sido promovida a integração da Agenda 21 nos vários **eventos** previstos para a região (exemplo da Feira do Livro de Valença e Expominho).

Foi estabelecida uma parceria com o jornal Falcão do Minho para edição do **Boletim da Agenda 21 Local** e assegurada a circulação de informação de forma periódica (através de comunicados). Foi incluída informação sobre o processo nas publicações da autarquia.

Foi criada uma **página na internet** para o projecto ao nível regional ([www.valedominho.pt/agenda21](http://www.valedominho.pt/agenda21)) e assegurou-se ainda a disponibilização de informação através do Portal da Agenda 21 Local ([www.agenda21local.info](http://www.agenda21local.info)).

De forma a afirmar o projecto a nível internacional, a Assembleia Municipal discutiu e aprovou em Fevereiro de 2007 os **Compromissos de Aalborg**. Este documento foi preparado em 2004 pela Campanha Europeia de Cidades e Vilas Sustentáveis e apresenta 10 desafios para criar “vilas inclusivas, prósperas, criativas e sustentáveis, que proporcionem uma boa qualidade de vida a todos os cidadãos e permitam a sua participação em todos os aspectos relativos à vida urbana.”

No dia 12 de Abril de 2007 foi dinamizada em Valença a sessão de **apresentação pública** do projecto, com assinatura dos Compromissos de Aalborg pelos Presidentes das Câmaras Municipais. Contou com a colaboração do Jardim-de-Infância de Antas – Valença, na dinamização desta sessão, tendo sido criado, pelas educadoras e crianças, um momento musical alusivo a esta temática,

No dia 1 de Junho de 2007 foi dinamizado um **fórum jovem** no pólo de Valença da ETAP (Escola Tecnológica, Artística e Profissional). Em Junho de 2007 decorreram **reuniões participativas** em todas as freguesias do Concelho (a freguesia de Sanfins foi a mais participativa) e no dia 12 de Julho foi realizado o **primeiro Fórum participativo** da Agenda 21 Local de Valença (imagens abaixo).



*Primeiro Fórum Participativo*

*Estas sessões representaram um espaço onde cada um pode apresentar e defender as suas posições relativamente ao desenvolvimento sustentável da sua freguesia e do concelho, bem como identificar as principais áreas problemáticas e potencialidades.*

*No dia 17 de Outubro de 2007 foi realizado o encontro “**Escrever o Futuro**” para apresentação pública das áreas prioritárias, para as quais foi desenvolvido o Diagnóstico e Plano de Acção. No dia 22 de Fevereiro de 2008 foi realizado o **segundo Fórum participativo** da Agenda 21 Local de Valença (imagens abaixo), para discussão das acções propostas. Todos os contributos recolhidos foram tidos em conta no presente documento.*



*Segundo Fórum Participativo*



## **2.2 – Áreas prioritárias**

*As acções desenvolvidas – reuniões participativas, fórum jovem, fóruns participativos, levantamento de informação de projectos e de indicadores de sustentabilidade, entrevistas, entre outros – permitiram identificar os problemas que mais afectam os cidadãos e as potencialidades que estes identificam no concelho.*

*Assim, com base em todo o processo de auscultação, atrás referido, resultaram quatro áreas estratégicas de intervenção para a Agenda 21 Local de Valença, as quais serão objecto de tratamento preferencial no Diagnóstico e Plano de Acção.*

### **Áreas prioritárias em Valença**

*Gestão da Água e Resíduos*

*Ordenamento do Território*

*Dinamização do Turismo e Lazer*

*Participação e acção colectiva*

*Ao nível da região foram ainda identificadas as seguintes áreas prioritárias, para as quais foi igualmente realizado um Diagnóstico e Plano de Acção, complementar ao presente documento:*

### **Áreas prioritárias no Vale do Minho**

*Turismo*

*Território e Ordenamento*

*Mobilidade*

*Energia e alterações climáticas*

*Floresta*

*Resíduos*

*Educação para a Sustentabilidade*

# ***Diagnóstico e Plano de Acção***

## ***Listagem de acções propostas***

### ***1 - Gestão da Água e Resíduos***

- 1.1 - Plano de recolha, reciclagem e recuperação de óleos vegetais e minerais*
- 1.2 - Plano de ampliação e optimização da rede de ecopontos e da recolha de “monstros”*
- 1.3 - Rede de recolha e reutilização de resíduos orgânicos*
- 1.4 - Rede de recolha de vestuário usado*
- 1.5 - Criação de um “Guia de Boas Práticas Ambientais”*
- 1.6 - Criação de um grupo de acompanhamento da gestão dos resíduos de construção e demolição*
- 1.7 - Realização de campanhas de sensibilização ambiental*

### ***2 - Ordenamento do Território***

- 2.1 - Elaboração de “Guia ABC do Ordenamento do Território”*
- 2.2 - Criação de folheto “Protecção Civil em Valença”*
- 2.3 - Criação da área protegida da Veiga da Mira*
- 2.4 - Requalificação e ampliação do espaço público destinado ao lazer e bem-estar*
- 2.5 - Valorização da margem do Rio Minho da Ponte Velha a Friestas*
- 2.6 - Reabilitação do edifício concelhio.*
- 2.7 - Programa de seminários*

### ***3 - Dinamização do Turismo e Lazer***

- 3.1 - Plano de Turismo Sustentável para Valença do Minho*
- 3.2 - Projecto de valorização turística de Valença*
- 3.3 - Animação da Fortaleza e zona envolvente*

### ***4 - Participação e acção colectiva***

- 4.1 - Criação de um “Banco do Tempo”*
- 4.2 - Criação e dinamização de um Ecoclube*
- 4.3 - Elaboração de um “Guia do Cidadão”*

## **1 – GESTÃO DA ÁGUA E RESÍDUOS**

*A prática usual do tratamento dos resíduos passava pela armazenagem em aterros (usual em todo o mundo), técnica que mais tarde viria a ser considerada reprovável pois promovia uma armazenagem inadequada, por falta de condições de conhecimento e das condições necessárias para o “bom” depósito, porque favorecia o aparecimento de lixeiras sem controlo um pouco por todo o solo e, demasiadas vezes, em rios e mares.*

*Um acréscimo dos conhecimentos e sensibilizados com a temática tomaram-se várias medidas ao nível mundial de forma a resolver as questões problemáticas associadas à gestão dos resíduos. Criaram-se infraestruturas capazes de uma gestão “sustentável” para o destino a dar aos mesmos, apostando na reciclagem.*

*Várias foram as medidas produzidas no seio da União Europeia que se preocupou com a gestão de resíduos, tendo elaborado uma série de documentos, como: Directiva Resíduos, Directiva Óleos Usados, Directiva Resíduos Perigosos, Regulamento Comunitário n.º 259/93, de 1 de Fevereiro, Directiva Incineração de Resíduos Perigosos ou a Decisão da Comissão n.º 94/3/CE, de 20 Dezembro de 1993.*

*A Portaria n.º 187/2007, aprovou o Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos para o período de 2007 a 2016 (PERSU II).*

*O PERSU II constitui, assim, o novo referencial para os agentes do sector dos resíduos sólidos urbanos (RSU) em Portugal Continental para os próximos dez anos (sendo apenas vinculativo para o Continente, por força das prerrogativas constitucionais das Regiões Autónomas) bem como da Estratégia Nacional de Resíduos Urbanos Biodegradáveis destinados a Aterros, aprovada em 2003.*

*O PERSU II define a ordem de prioridades a observar no domínio da gestão de RSU, no contexto do novo ciclo de fundos comunitários consubstanciado no Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) relativo ao período 2007-2013, estimando em cerca de 964 milhões de euros o total de investimentos potencialmente elegíveis.*

*Em termos ambientais, Valença apresenta, nos últimos anos uma evolução muito positiva.*

*Em relação à rede de recolha de resíduos indiferenciados, vulgos RSU, a cobertura é total sendo efectuada em 3 percursos, variando entre periodos de frequência diários ou intervalares com reforços em dias como o domingo e feriados.*

*Embora variando entre anos, a tendência global dos últimos anos foi de um crescimento do número de Kg/hab/ano atingindo no ano de 2006 cerca de 527,6 Kg/hab.*

*No ano de 2004 foram recolhidos cerca de 7273,68 Ton. de RSU, número que aumentou para 7485,14 Ton em 2006. A subida de Tonelagem de RSU foi acompanhada positivamente por acréscimos da recolha selectiva aumentado a todos os níveis (vidro, papel, embalagens, madeira e pilhas).*

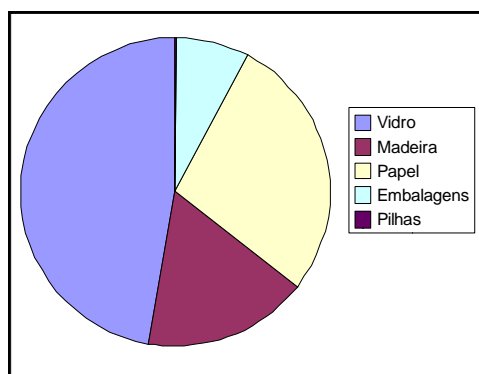
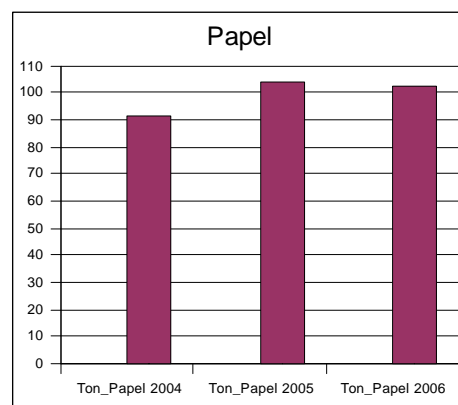
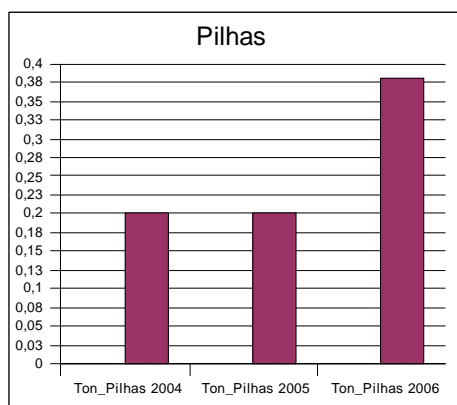
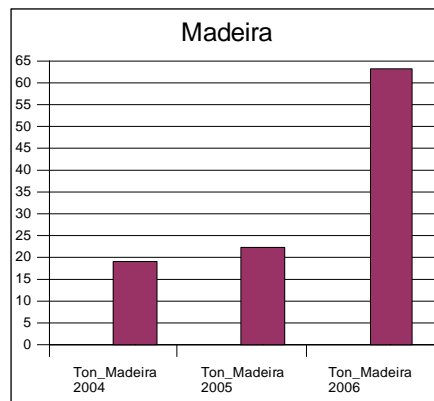
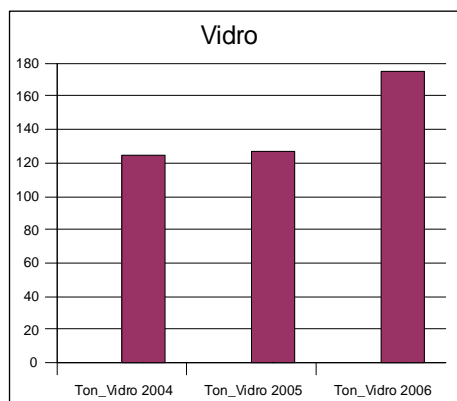


Gráfico 12, 13, 14, 15 e 16 - Recolha Selectiva de RSU.

De todos os aumentos sentidos na recolha selectiva, destaca-se o do sector da Madeira que entre 2005 e 2006 cresceu cerca de 180%. Em termos brutos, os resíduos com maior peso percentual da recolha é o vidro que com as 174,62 Ton. por ano perfaz cerca de 50% dos resíduos recolhidos no município de Valença.

Ao nível de contentores de RSU eles existem em todas as freguesias, distribuídos ao longo das principais aglomerações urbanas, embora novamente seja na freguesia sede de concelho que existem em maior número.

Em termos da distribuição de **Ecopontos** (para recolha selectiva de RSU) eles encontram-se espalhados por quase todas as freguesias de Valença, à excepção de Taião, embora esteja prevista a sua reformulação com possível cobertura total.

Valença como centro urbano com maior número de residentes e de comércio e serviços, distingue-se como a freguesia com maior número de ecopontos.

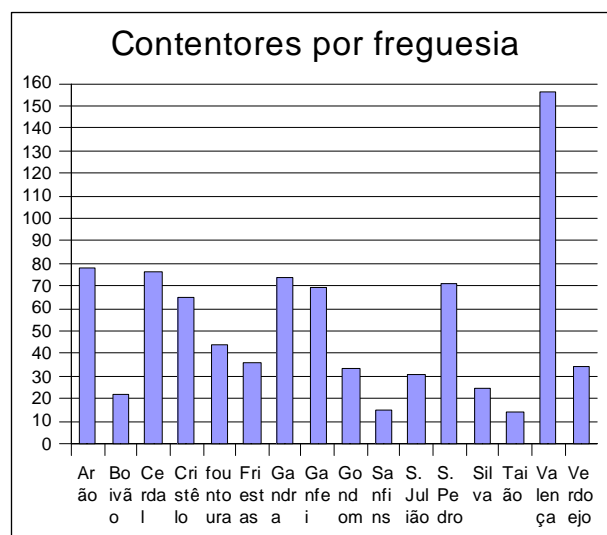
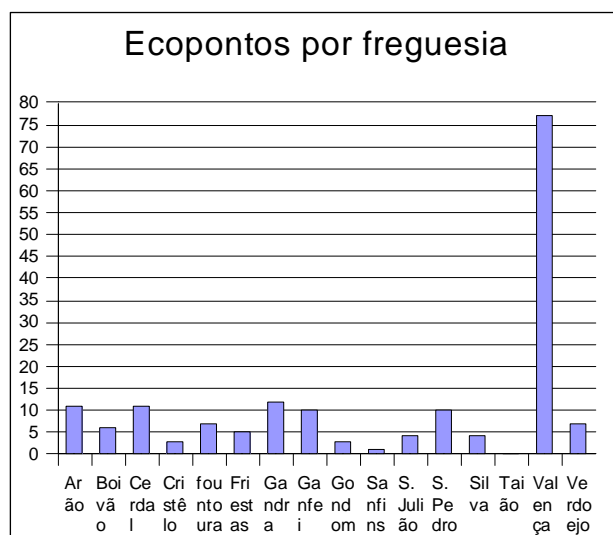


Gráfico 17 e 18 – Contentores para recolha de resíduos.

Segundo o PERSU apenas 2.4% do total produzido de **óleos** (de fritar e de automóveis) são recolhidos selectivamente, sendo a maioria encaminhada para redes de esgotos.

O novo regime jurídico do sistema integrado de gestão de óleos usados, que privilegia a redução da sua produção e sua regeneração, foi criado através de um Decreto-Lei aprovado em 2003. De acordo com este diploma, até 31 de Dezembro de 2004 os produtores de óleos deveriam recolher pelo menos 70% do que é colocado no mercado e, deste total, 50% teria de ser reciclado, podendo o restante ser valorizado. São estabelecidas diversas proibições, como a descarga destes produtos na água e solo e a queima na indústria alimentar.

## Acções propostas

Com as acções propostas pretende-se dotar o Concelho de mecanismos e estruturas que permitam melhorar a gestão de resíduos (resíduos sólidos urbanos, reciclados, verdes e óleos usados), uma vez que em alguns casos a gestão é deficitária e noutros (verdes e óleos usados), simplesmente não existe.

Os principais objectivos passarão, sempre, por melhorar e valorizar o ambiente, fomentando aos utentes a necessidade de uma maior e melhor consciencialização para as questões relativas aos resíduos e de como estas questões são importantes para uma melhoria da sua qualidade de vida.

O tema da Água não foi desenvolvido, tendo em conta o trabalho já em curso pela Câmara Municipal e pelas Águas do Minho e Lima, empresa responsável pelo abastecimento de água e saneamento na região do Minho e Lima.

	<b>Acção 1.1 - Plano de recolha, reciclagem e recuperação de óleos vegetais e minerais</b>						
<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Dotar o concelho de um tipo de recolha que actualmente não possui;</li><li>Contribuir para a valorização do património ambiental;</li><li>Diminuir os riscos de poluição ambiental e, consequentemente, diminuir os custos e prejuízos daí resultantes.</li></ul>						
<b>Síntese</b>	Com esta acção pretende-se implementar um plano que permita proceder à recolha, reciclagem e recuperação quer dos óleos vegetais quer minerais transferindo-os posteriormente para um centro de tratamento, contribuindo para a redução do consumo de combustíveis fósseis, garantindo um destino adequado aos óleos e reduzindo o impacte ambiental causado pela carga poluente nas ETARs.						
<b>Plano de Trabalhos</b>		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Criação de um grupo de trabalho	X					
	Acções de sensibilização	X	X				
	Plano de recolha	X	X				
	Execução do plano		X	X	X	X	X
<b>Constrangimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Económicos/financeiros;</li><li>Dificuldade em associar os agentes que se pretendem envolvidos no processo;</li><li>Falta de “espírito” ambiental por parte de uma elevada faixa dos agentes que se pretendem envolvidos no processo.</li></ul>						
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Existência de uma empresa que pode ser o centro receptor dos óleos – Valorminho</li></ul>						
<b>Modelo de Gestão</b>	Parceria da Valorminho/Município.						
<b>Financiamento</b>	Recurso a candidaturas nacionais/comunitárias.						
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Número de empresas aderentes;</li><li>Número de agregados familiares aderentes;</li><li>Litros /mês de óleos recolhidos.</li></ul>						

	<b>Acção 1.2 - Plano de ampliação e optimização da rede de ecopontos e da recolha de “monstros”</b>						
<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar a realocação dos ecopontos existentes por forma a que um número cada vez maior de munícipes seja abrangido;</li> <li>• Estudar a localização da colocação de novos ecopontos;</li> <li>• Aumentar a reciclagem para níveis próximos dos estabelecidos a nível comunitário;</li> <li>• Optimizar a recolha dos “monstros”.</li> </ul>						
<b>Síntese</b>	<p>Esta acção visa assegurar a ampliação e optimização da rede destes equipamentos de modo a receber e encaminhar para reciclagem uma parte cada vez maior dos resíduos.</p> <p>Pretende-se ainda melhorar a forma de recolha dos “monstros”.</p>						
<b>Plano de Trabalhos</b>		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Criação de um grupo de trabalho	X					
	Plano de realocação e de novos pontos/melhoria da recolha dos “monstros”	X	X				
	Aquisição de ecopontos		X				
	Colocação		X	X			
<b>Constrangimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Económicos/financeiros;</li> <li>• Dificuldade em associar os agentes que se pretendem envolvidos no processo.</li> <li>• Falta de “espírito” ambiental por parte de uma elevada faixa dos agentes que se pretendem envolvidos no processo.</li> </ul>						
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A existência da empresa Valorminho;</li> <li>• Aumento crescente da reciclagem.</li> </ul>						
<b>Modelo de Gestão</b>	A ser desenvolvido pelo Município em parceria com a Valorminho.						
<b>Financiamento</b>	Recurso a candidaturas nacionais/comunitárias.						
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ton / mês de resíduos recolhidos selectivamente;</li> <li>• Número de agregados familiares aderentes;</li> <li>• Ton / mês de “monstros” recicláveis recolhidos.</li> </ul>						

	<b>Acção 1.3 - Rede de recolha e reutilização de resíduos orgânicos</b>						
<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuir para a valorização do património ambiental;</li> <li>• Promover o acesso fácil aos sistemas de reciclagem, como forma de promover e fomentar o processo de reciclagem;</li> <li>• Aumentar a consciencialização e motivação dos utentes para as questões relacionadas com a reciclagem;</li> <li>• Valorizar a imagem dos espaços naturais, com a eliminação de montureiras.</li> </ul>						
<b>Síntese</b>	Com esta acção pretende-se criar uma rede através da qual se proceda à recolha e posterior reutilização de resíduos orgânicos contribuindo para melhorar a imagem da paisagem natural através da eliminação de montureiras.						
<b>Plano de Trabalhos</b>		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Criação de um grupo de trabalho	X					
	Apresentação do plano		X				
	Execução		X	X	X	X	X
<b>Constrangimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Económicos/financeiros;</li> <li>• Dificuldade em associar os agentes que se pretendem envolvidos no processo;</li> <li>• Falta de “espírito” ambiental por parte de uma elevada faixa dos agentes que se pretendem envolvidos no processo.</li> </ul>						
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A existência da empresa Valorminho</li> </ul>						
<b>Modelo de Gestão</b>	Parceria entre o Município/Valorminho e privados.						
<b>Financiamento</b>	Recurso a candidaturas nacionais/comunitárias						
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ton / mês de resíduos orgânicos recolhidos;</li> <li>• % de reutilização de resíduos orgânicos.</li> </ul>						



	<b>Acção 1.4 - Rede de recolha de vestuário usado</b>						
<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dotar o concelho de uma rede de pontos de recolha de vestuário usado;</li> <li>• Incentivar o espírito de solidariedade.</li> </ul>						
<b>Síntese</b>	Com esta acção pretende-se assegurar a existência de equipamentos que permitam recolher vestuário usado para depois ser encaminhado para instituições de solidariedade.						
<b>Plano de Trabalhos</b>		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Criação de um grupo de trabalho	X					
	Acções de sensibilização	X	X				
	Apresentação dos pontos de recolha		X				
	Aquisição dos ecopontos		X	X			
	Colocação			X			
	Recolha			X	X	X	X
<b>Constrangimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de sensibilização e mobilização da população para esta recolha, sobretudo nos casos em que a distância a percorrer é maior;</li> <li>• Económico/financeiros.</li> </ul>						
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar o nível de participação da população;</li> <li>• Optimização dos sistemas de recolha.</li> </ul>						
<b>Modelo de Gestão</b>	A gestão será feita pelo Município com recurso a parcerias privadas.						
<b>Financiamento</b>	Recurso a candidaturas nacionais/comunitário.						
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de ecopontos;</li> <li>• Evolução das quantidades de vestuário recolhido.</li> </ul>						

	<b>Acção 1.5 - Criação de um “Guia de Boas Práticas Ambientais”</b>						
<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar e divulgar um guia de leitura fácil, eminentemente prático, que divulgue e esclareça quais as melhores práticas ambientais;</li> <li>• Melhorar as práticas da população a nível ambiental.</li> </ul>						
<b>Síntese</b>	O guia deve ser elaborado em formato papel e electrónico (CD e página internet) e compilar a informação prática acerca das melhores práticas ambientais no sentido de melhorar o seu desempenho ambiental e incentivar à mudança de atitude, não só dos particulares como também das entidades quer públicas quer privadas.						
<b>Plano de Trabalhos</b>		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Criação de um grupo de trabalho	X					
	Apresentação do “guia”		X				
	Publicação		X				
	Divulgação/Distribuição		X	X	X	X	X
<b>Constrangimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldades económicas/financeiras;</li> <li>• Informação dispersa.</li> </ul>						
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprofundar os níveis de compreensão acerca do assunto;</li> <li>• Melhoria das boas práticas ambientais.</li> </ul>						
<b>Modelo de Gestão</b>	A ser elaborado pela Comunidade Intermunicipal do Vale do Minho e pela Valorminho.						
<b>Financiamento</b>	Recurso a candidaturas nacionais/comunitárias.						
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de visitas ao link do município;</li> <li>• Aumento dos níveis de reciclagem;</li> <li>• Diminuição das “lixeiras”.</li> </ul>						

	<b>Acção 1.6 - Criação de um grupo de acompanhamento da gestão dos resíduos de construção e demolição</b>						
<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar um grupo de trabalho com o papel de promover a adopção de boas práticas ambientais no sector da construção;</li> <li>• Alterar o regulamento municipal de obras com vista a assegurar uma gestão correcta destes resíduos.</li> </ul>						
<b>Síntese</b>	Com esta acção pretende-se criar um grupo de trabalho, coordenado pela Câmara Municipal, para apoio e acompanhamento da actividade de construção e demolição e, em particular, da gestão dos resíduos produzidos nessa actividade de forma a melhorar a paisagem urbana do concelho.						
<b>Plano de Trabalhos</b>		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Criação do grupo de trabalho	X					
	Apresentação do plano de actividades e arranque dos trabalhos	X	X				
	Acções de sensibilização		X	X			
	Avaliação do trabalho realizado e continuação do trabalho			X	X	X	X
<b>Constrangimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de sensibilidade e de formação por parte dos construtores;</li> <li>• Falta de local de destino adequado de reciclagem para os vários resíduos resultantes da construção e demolição;</li> <li>• Ausência de uma política de fiscalização/penalização eficiente por parte da autarquia.</li> </ul>						
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilidade de reciclar muitos dos materiais actualmente desperdiçados ao serem enviados para aterro e/ou despejados em terrenos do concelho;</li> <li>• Eliminação de muitos dos actuais pontos de descarga ilegal de entulhos;</li> <li>• Novo enquadramento legal.</li> </ul>						
<b>Modelo de Gestão</b>	Público – Autarquia						
<b>Financiamento</b>	Não se aplica.						
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de construtores envolvidos;</li> <li>• Quantidade de resíduos de construção e demolição reciclados anualmente pelas entidades envolvidas no projecto.</li> </ul>						

	<b>Acção 1.7 – Realização de campanhas de sensibilização ambiental</b>						
<b>Objectivos</b>	Sensibilizar a comunidade para as questões ambientais.						
<b>Síntese</b>	Realização de acções de sensibilização ambiental dirigidas a diferentes públicos de forma a fornecer um maior conhecimento a incutir melhores práticas ambientais. Desenvolver-se-ão campanhas no âmbito recolha de RSU'S, limpeza urbana, recolha selectiva, recolha de resíduos orgânicos e recolha de óleos vegetais e minerais.						
<b>Plano de Trabalhos</b>		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Criação de um grupo de trabalho	X					
	Parceria com colectividades	X	X				
	Divulgação das iniciativas		X	X			
	Realização de acções/campanhas		X	X	X	X	X
<b>Constrangimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de sensibilidade da comunidade para as questões ambientais;</li> <li>Constrangimentos financeiros.</li> </ul>						
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilidade do Agrupamento de Escuteiros;</li> <li>Número de Colectividades existentes;</li> <li>Comunidade escolar sensibilizada.</li> </ul>						
<b>Modelo de Gestão</b>	Parcerias público/privadas						
<b>Financiamento</b>	Recurso a candidaturas nacionais/comunitárias sempre que se mostre necessário.						
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de parcerias realizadas;</li> <li>Número de campanhas realizadas;</li> <li>Número de pessoas/entidades que participam.</li> </ul>						

## **2 – ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**

*O espaço rural português tem sofrido uma evolução rápida e desregrada, na qual se destacam agressões ao ambiente. Estas tornam-se evidentes e atingem níveis preocupantes. As áreas agrícolas e florestais, que se estendiam por grandes manchas contínuas, passaram a ocupar menores áreas e a distribuir-se por manchas descontínuas. As áreas urbanas deixaram de ser pequenas e localizadas, aparecem hoje grandes e dispersas. A população rural envelheceu, fruto das migrações, despovoando alguns meios e sobrecarregando outros. A evolução verificada provocou e generalizou conflitos e desajustamentos, de várias naturezas, nos espaços rurais.*

*Há necessidade de intervir, através de instrumentos, que permitam compatibilizar os interesses dos vários sectores de actividade e agentes e afectar os espaços aos usos que permitam a melhor utilização dos recursos endógenos dum concelho ou região. Essa intervenção designa-se, genericamente, por ordenamento do território e constitui um instrumento fundamental para promover o desenvolvimento.*

*A política de ordenamento do território<sup>1</sup> define e integra as acções promovidas pela Administração Pública, tendo como objectivo assegurar uma adequada organização e utilização do território nacional, numa perspectiva de valorização, e tendo como finalidade o desenvolvimento económico, social e cultural integrado, harmoniosos e sustentável do País, das diferentes regiões e aglomerados urbanos (art. 1º, Lei 48/98).*

*O desenvolvimento desta política pretende (artigo 3º, Lei n.º 48/98):*

- *Assegurar o aproveitamento dos recursos naturais e preservar o equilíbrio ambiental;*
- *Assegurar a defesa e valorização do património cultural e natural;*
- *Promover a qualidade de vida e assegurar condições favoráveis ao desenvolvimento das actividades económicas, sociais, etc;*
- *Salvaguardar e valorizar as potencialidades do espaço rural, contendo a desertificação e incentivando a criação de oportunidades de emprego.*

*Como princípios gerais de implementação desta política (art. 5º, Lei n.º 48/98) salienta-se:*

- *A sustentabilidade e solidariedade intergeracional, assegurando a transmissão de um território correctamente ordenado;*
- *A economia, tendo em vista a utilização ponderada e parcimoniosa dos recursos naturais e culturais;*
- *A coordenação com as políticas de desenvolvimento económico, social e sectoriais com incidência na organização do território, para uma adequada ponderação dos interesses públicos e privados em causa;*
- *A participação, reforçando a intervenção nos procedimentos de elaboração, execução, avaliação e revisão dos instrumentos de gestão territorial.*

---

<sup>1</sup> Lei n.º 48/98, de 11 de Agosto – Lei de bases da política de ordenamento do território e de urbanismo.

*Assim, é natural que um processo de preparação de um Plano de Acção para a implementação de uma Agenda 21 Local que partilha dos princípios que estão subjacentes à política de ordenamento do território tenha esta preocupação entre os eixos de acção a implementar, pelos impactes desta matéria na vida das pessoas. Atendendo ao carácter pragmático deste documento vamos sintetizar o estado da arte, no concelho de Valença, através da análise “FOFA” que apresentamos de seguida.*

### **Análise “FOFA” – Ordenamento do território**

#### **Forças:**

- *Existência do projecto Minho Digital;*
- *Existência de técnicos qualificados e sensíveis às questões de ordenamento e das relações da gestão territorial com as bases gráfica e regulamentar;*
- *Existência de cartografia digital à escala 1:10 000, para todos os Municípios, produzida pelo mesmo sistema de coordenadas;*
- *Todos os trabalhos gráficos estão a ser produzidos em formato digital;*
- *Cartografia preparada para a integração em sistemas de informação geográfica;*
- *Possibilidade de organizar sessões de trabalho entre técnicos dos 5 Municípios com as equipas que estão a executar os planos, promovidas pela Agenda 21 Local do Vale do Minho;*
- *Bom relacionamento com estabelecimentos do ensino superior na região, designadamente IPVC/ESAPL (Escola Superior Agrária de Ponte de Lima do Instituto Politécnico de Viana do Castelo).*

#### **Oportunidades:**

- *Todos os Municípios do Vale do Minho têm os processos de Revisão dos PDM a decorrer;*
- *Possibilidade de harmonização dos regulamentos dos PDM criando um espaço alargado multimunicipal com regras semelhantes, ganhando escala que permita concorrer com outras regiões na atracção de investimentos produtivos e na consequente fixação de população;*
- *Maior sensibilidade dos autarcas para a necessidade de existirem instrumentos de ordenamento eficazes;*
- *Possibilidade de reforço dos critérios de sustentabilidade decorrentes da realização simultânea da revisão dos PDM e da elaboração do Plano de Acção da Agenda 21 Local de Valença.*

**Fraquezas:**

- *Desarticulação dos quadros normativos e a estrutura hierárquica entre os diversos instrumentos de ordenamento;*
- *Inexistência de cadastro geométrico da propriedade rústica e urbana;*
- *Quantidade e qualidade do conteúdo informativo da cartografia de base;*
- *Continua publicação de legislação avulsa, onde persistem lacunas que criam instabilidade no quadro de referências normativas em que se desenvolve a produção dos instrumentos de gestão territorial;*
- *Forte orientação dos instrumentos de ordenamento para a perspectiva urbanística em detrimento das restantes componentes da ocupação do território;*
- *Duração excessiva dos processos de produção e revisão de PP (Planos de Pormenor) e PU (Planos de Urbanização).*

**Ameaças:**

- *Tendência para transformar os PDM em “depósitos” de todo o tipo de informação independentemente da sua utilidade para o ordenamento;*
- *Dificuldade de olhar holisticamente para o território, muitas das vezes por excesso de familiaridade com o mesmo;*
- *Sobrecarga do Município na produção de estudos que caberiam a outras Entidades, no decorrer dos processos de revisão do PDM;*
- *Falta de clareza nas orientações estratégicas do processo de revisão do PDM por parte do Município;*
- *Interesses locais, contraditórios e conflituais, nem sempre assumidos com clareza pela autarquia;*
- *Possibilidade de suspensão de instrumentos de ordenamento do território pela evocação de interesse nacional.*

## **Acções propostas**

*As estratégias de ordenamento do território a consagrar nos planos de gestão territorial do Município, correspondem ao respeito pelas condicionantes que se constituem como servidões administrativas e restrições de utilidade pública e à visão prospectiva do poder político. Nesta conformidade, a miopia ou qualquer outra deficiência de visão que dificulte o enquadramento da idiosincrasia esclarecida, isto é, da pluralidade de opinião dos cidadãos, leva naturalmente à dificuldade de estabelecimento de identidade com a proposta de plano e produzirá uma década de conflitos, ao nível dos usos previstos, ou possíveis, no território municipal.*

*Nunca nos podemos esquecer de que os processos de mudança só existirão se os recursos endógenos forem accionados por aqueles que os detêm. Assim, estando Valença na encruzilhada de múltiplos empreendimentos de âmbito nacional que vão “esquartejar” o território municipal, com infra-estruturas que desqualificam o espaço, entendemos que a Agenda 21 Local de Valença deve apresentar-se como uma ferramenta poderosa que recolhe e valida informação para suporte das decisões. Para tal, é necessário promover a divulgação e o debate em torno do interesse nacional, regional e local sem medo da opinião diferente, ou seja discutir o ordenamento do território sem tabus.*

*Assim, tendo noção das limitações actuais mas olhando para as dificuldades numa perspectiva positiva, num processo dinâmico e por isso, em contínua reformulação, apresentamos acções que têm como objectivo primordial iniciar a caminhada de dar “vez e voz” aos Valencianos.*



	<b>Ação 2.1 - Guia ABC do Ordenamento do Território</b>						
<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar um “Guia ABC do Ordenamento do Território”, a disponibilizar em formato digital no site do Município e em brochura para distribuição à mão;</li> <li>• Contribuir para a melhoria da comunicação entre os serviços técnicos do Município e os cidadãos em matéria de ordenamento.</li> </ul>						
<b>Síntese</b>	O Guia “A B C do Ordenamento do Território” pretende ser um documento de fácil leitura que ajude a desmistificar as implicações dos instrumentos de ordenamento, designadamente o PDM na vida das pessoas.						
<b>Plano de trabalhos</b>		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Elaboração	X					
	Link ao site do Município		X				
	Produção analógica		X				
<b>Constrangimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obtenção de financiamento;</li> <li>• Preconceitos sobre a temática.</li> </ul>						
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sessões de esclarecimentos a realizar em consequência do vasto conjunto de infra-estruturas que se vão realizar em Valença nos próximos anos;</li> <li>• Acréscimo de preocupação com as questões relacionadas com a qualidade de vida.</li> </ul>						
<b>Modelo de gestão</b>	Autarquia.						
<b>Financiamento</b>	A definir.						
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de brochuras distribuídas;</li> <li>• N.º de visitas ao link no site do Município.</li> </ul>						

	<b>Ação 2.2 - Protecção Civil em Valença</b>						
<b>Objectivos</b>	O folheto tem por objectivo levar ao conhecimento dos cidadãos a forma de funcionamento do Conselho de Protecção Civil Municipal, bem como a existência do Plano de Defesa da Floresta Contra Incêndios e o Plano Operacional Municipal.						
<b>Síntese</b>	Elaboração de um tríptico "Protecção Civil em Valença"						
<b>Plano de trabalhos</b>		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Elaboração	X					
	Distribuição	X	X				
<b>Constrangimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Heterogeneidade do público-alvo</li> </ul>						
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sessões de esclarecimento a realizar em consequência do vasto conjunto de infra-estruturas que se vão realizar em Valença nos próximos anos, seminários temáticos;</li> <li>Acréscimo de preocupação com as questões relacionadas com a qualidade de vida em termo de segurança de bens e pessoas.</li> </ul>						
<b>Modelo de gestão</b>	Autarquia - Conselho de Protecção Civil Municipal						
<b>Financiamento</b>	A definir.						
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>N.º de folhetos distribuídos;</li> <li>N.º de visitas ao link no site do Município.</li> </ul>						

	<b>Acção 2.3 – Criação da área protegida da Veiga da Mira</b>						
<b>Objectivos</b>	Valorização dos espaços naturais classificados (Rede Natura 2000) no concelho de Valença						
<b>Síntese</b>	Classificação da Veiga da Mira como área protegida de interesse municipal (ZPE da Veiga da Mira), instalação do CEIA e elaboração do PGOVM						
<b>Plano de trabalhos</b>		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Classificação	X	X				
	Plano Gestão e Ordenamento		X	X			
	Centro de Interpretação Ambiental			X	X		
	Acções de valorização ambiental				X	X	
<b>Constrangimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estrutura minifundiária da propriedade;</li> <li>Pressão para usos diversos da conservação da natureza na periferia da área classificada.</li> </ul>						
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de Reserva de Terras no perímetro de emparcelamento, titulada pela DGADR e vasta área da fazenda pública;</li> <li>Preservar uma área de elevado valor ambientalmente potenciando a sua utilização para fins turísticos;</li> <li>Contexto do conjunto de investimentos estratégicos de âmbito nacional a que o território concelhio será sujeito nos próximos anos;</li> <li>Forma de mitigar os impactes da concretização das obras anteriores.</li> </ul>						
<b>Modelo de gestão</b>	Público-privado (CCDRN+ICNB+Município+particulares)						
<b>Financiamento</b>	QREN						
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Área classificada até final de 2009;</li> <li>Centro de interpretação ambiental construído até 2011;</li> <li>Plano de Gestão e Ordenamento da área protegida plenamente eficaz até 2011</li> </ul>						

	<b>Acção 2.4 – Requalificação e ampliação do espaço público destinado ao lazer e bem-estar</b>						
<b>Objectivos</b>	Valorização da Rede de Espaços públicos de Valença - Estrutura Verde Principal						
<b>Síntese</b>	Requalificação da Senhora da Cabeça e valorização da margem do Rio Minho até à Ponte Velha						
<b>Plano de trabalhos</b>		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Elaboração do Projecto						
	Parque da Senhora da Cabeça	X	X				
	Valorização das margens do rio Minho		X	X			
<b>Constrangimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Variedade de interesses de que resultam fortes pressão sobre os decisores políticos;</li> <li>• Complexidade normativa designadamente na articulação entre condicionantes e restrições de utilidade pública.</li> </ul>						
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorização ambiental da Margem do Rio Minho e restituição da mesma à fruição dos cidadãos;</li> <li>• Dotar o Município de uma rede de equipamentos articulada e em harmonia com o potencial ambiental e turístico do concelho.</li> </ul>						
<b>Modelo de gestão</b>	Público						
<b>Financiamento</b>	QREN						
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentagem de área intervencionada;</li> <li>• Número de utilizadores do espaço.</li> </ul>						

	<b>Acção 2.5 – Valorização da margem do Rio Minho, da Ponte Velha a Friestas</b>						
<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorização da Rede de Espaços públicos de Valença - Estrutura Verde Secundária</li> </ul>						
<b>Síntese</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar a sinalética na ecopista Valença –Monção;</li> <li>• Requalificação dos parques de merendas (Ganfei, Verdoejo e Friestas);</li> <li>• Criação de um circuito de manutenção nas Matanças (Verdoejo).</li> </ul>						
<b>Plano de trabalhos</b>		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Sinalética	X					
	Requalificação	X	X				
	Circuito Manutenção		X	X			
<b>Constrangimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de entidades dispostas a cooperar com o Município na manutenção dos equipamentos;</li> <li>• Tutelas diversas sobre o bem de raiz;</li> <li>• Falta de civismo de um número significativo de utilizadores destes equipamentos.</li> </ul>						
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilidade de acrescentar qualidade a um conjunto de equipamentos existentes pela articulação e interligação entre eles;</li> <li>• Possibilidade de executar obra com fortemente participados através do QREN.</li> </ul>						
<b>Modelo de gestão</b>	Cooperação público-privada						
<b>Financiamento</b>	QREN						
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de projectos concretizados;</li> <li>• N.º de sinais destruídos</li> </ul>						

	<b>Ação 2.6 – Incentivos à reabilitação do edificado concelhio</b>						
<b>Objectivos</b>	Criar um regime de incentivos à reabilitação do edificado concelhio.						
<b>Síntese</b>	Proposta de rectificação do “Regulamento Municipal de Edificações” pela inclusão de isenções de taxas e imposto Municipais nos processos de reabilitação, reconstrução e ampliação de edifícios existentes.						
<b>Plano de trabalhos</b>		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Aprovação de alteração	X					
<b>Constrangimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Redução de receita municipal</li> </ul>						
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Favorecer a reconstrução em detrimento da construção nova;</li> <li>Diminuir de forma saudável a pressão sobre o solo</li> </ul>						
<b>Modelo de gestão</b>	Público						
<b>Financiamento</b>	Não se aplica.						
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>N.º de isenções concedidas;</li> </ul>						

	<b>Ação 2.7 – Programa de seminários</b>						
<b>Objectivos</b>	Formar massa (cinzenta) crítica em matéria de ordenamento e Gestão do Território						
<b>Síntese</b>	<p>Programar um ciclo de seminários temáticos abrangendo os diversos assuntos relacionados com o desenvolvimento do concelho, por exemplo:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Estratégia de planeamento e gestão territorial no processo de industrialização de um concelho rural</li> <li>Novas dinâmicas territoriais e competitividade para o séc. XXI</li> <li>O sector agro-florestal em Valença: que futuro?</li> </ol>						
<b>Plano de trabalhos</b>		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Seminário 1	X					
	Seminário 2		X				
	Seminário 3		X				
	...						
<b>Constrangimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inexistência de um auditório com capacidade para realizar eventos de média dimensão (100 pessoas);</li> <li>Dificuldade de mobilizar público para eventos desta natureza</li> </ul>						
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>De colocar na ordem do dia os temas que vão marcar o futuro de Valença para o século XXI</li> </ul>						
<b>Modelo de gestão</b>	Público / Privado						
<b>Financiamento</b>	Patrocinadores						
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>N.º de seminários realizados;</li> <li>N.º de participantes por seminário.</li> </ul>						

### 3 – DINAMIZAÇÃO DO TURISMO E LAZER

*Pela sua privilegiada situação geográfica, o concelho de Valença é um local muito procurado pelos turistas. Envolto numa paisagem cheia de atractivos naturais, Valença faz-se notar pela sua fortificação e pelos vários miradouros espalhados pelo concelho, sendo de destacar: o monte de Faro que permite uma visão panorâmica de todo o concelho e da vizinha Galiza; o miradouro de S. Sebastião e o monte de Fraião.*

*No que diz respeito a um desenvolvimento sustentável, o Turismo pode desempenhar um papel bastante importante, já que é um factor essencial na economia, apresentando um forte potencial de crescimento.*

*A cultura, pelos múltiplos aspectos que pode assumir e pela diversidade dos seus conteúdos e práticas, surge cada vez mais articulada com áreas como o turismo, a recuperação, valorização e a preservação do património natural e construído, contribuindo para reforçar e demarcar a identidade local face à crescente globalização, e consequentemente, promover o território no exterior.*

*Em Valença, o principal promotor e financiador das actividades culturais é a Autarquia. Nos últimos anos têm-se verificado um acréscimo de investimentos realizados nesta área, principalmente ao nível das actividades culturais, jogos e desportos, património, música e publicações.*

*As infra-estruturas existentes têm melhorado nos últimos anos, quer em número, quer em qualidade, embora não o suficiente para fomentar uma dinâmica cultural, abrangente e desconcentrada.*

#### 1) Recursos Culturais

**Património Classificado** - Na região de Valença encontram-se classificados 10 imóveis. Dos três tipos de classificação existente, Valença possui sete como imóvel de Interesse Público, 3 como Monumento Nacional e 0 como Imóvel de Interesse Municipal.

Monumentos	Freguesia	Classificação
Zona Muralhada	Valença	MN
Pelourinho	Valença	MN
Via Romana Braga / Tui	Valença	MN
Portal da Quinta do Crasto	Friestas	IP
Convento de Ganfei (Claustro)	Ganfei	IP
Ponte Romana	S. Pedro da Torre	IP
Convento / Igreja de Sanfins	Sanfins	MN
Peloutinho da Telheira	Sanfins	IP

Tabela 16 – Classificação do património.

**Património Religioso** – Em Valença existem 25 edifícios, entre Igrejas, Capelas e Cruzeiros. Cerca de 32% são localizados na freguesia de Valença, sendo esta a freguesia que mais património religioso apresenta, seguindo-se Fontoura, Cerdal e Ganfei com o mesmo número de património, cerca de 16% cada uma.

<b>Monumento Classificado</b>	<b>Freguesia</b>
<i>Igreja e Convento de Nossa Senhora do Mosteiró</i>	<i>Cerdal</i>
<i>Capela de São Bento da Lagoa</i>	<i>Cerdal</i>
<i>Capela da Quinta do Fojo/Capela de Santa Ana</i>	<i>Cerdal</i>
<i>Capela da Ajuda</i>	<i>Cerdal</i>
<i>Capela de Nossa Senhora da Cabeça</i>	<i>Cristelo Covo</i>
<i>Cruzeiro do Cemitério de Fontoura</i>	<i>Fontoura</i>
<i>Capela do Senhor dos Aflitos e Cruzeiro Paroquial de Fontoura</i>	<i>Fontoura</i>
<i>Capela de Nossa Senhora da Guia</i>	<i>Fontoura</i>
<i>Cruzeiro dos Centenários</i>	<i>Fontoura</i>
<i>Igreja de Ganfei,</i>	<i>Ganfei</i>
<i>Capela de Nossa Senhora do Carmo</i>	<i>Ganfei</i>
<i>Capela de Nossa Senhora do faro</i>	<i>Ganfei</i>
<i>Capela de São Teotónio</i>	<i>Ganfei</i>
<i>Igreja de São Fins de Friestas</i>	<i>Sanfins</i>
<i>Cruzeiro Paroquial da Silva</i>	<i>Silva</i>
<i>Igreja Paroquial da Silva/Igreja de Santa Maria</i>	<i>Silva</i>
<i>Capela do Bom Jesus</i>	<i>Valença</i>
<i>Igreja de Santo Estevão</i>	<i>Valença</i>
<i>Igreja Matriz de Valença</i>	<i>Valença</i>
<i>Passos da Via-sacra e Capela do Senhor do Encontro</i>	<i>Valença</i>
<i>Igreja da Misericórdia de Valença</i>	<i>Valença</i>
<i>Alminhas de Nossa Senhora do Carmo</i>	<i>Valença</i>
<i>Cruzeiro dos Centenários em Valença</i>	<i>Valença</i>
<i>Cruzeiro do Adro Velho</i>	<i>Valença</i>
<i>Cruzeiro do Senhor da Boa Morte</i>	<i>Valença</i>

*Tabela 17 – Edifícios religiosos.*

**Equipamentos culturais** - É objectivo do município a criação de uma **Rede de Espaços Museológicos** que articule o funcionamento dos diversos museus com o núcleo museológico da região. Esta será constituída por diferentes entidades culturais que desenvolvam a sua actividade na área da museologia e do património do território de Valença do Minho, tendo por objectivo mostrar e divulgar a região no seu todo, bem como aproximar a oferta cultural das populações, através da divulgação sistemática das diversas actividades que se pretendam realizar.

A criação desta Rede Museológica tem como meta transmitir conhecimento, preservar e divulgar o património, proporcionando a cultura em todas as suas vertentes. Entende-se que este seja um projecto de visibilidade e resultados claros, permitindo desta forma uma fácil gestão nestes domínios.



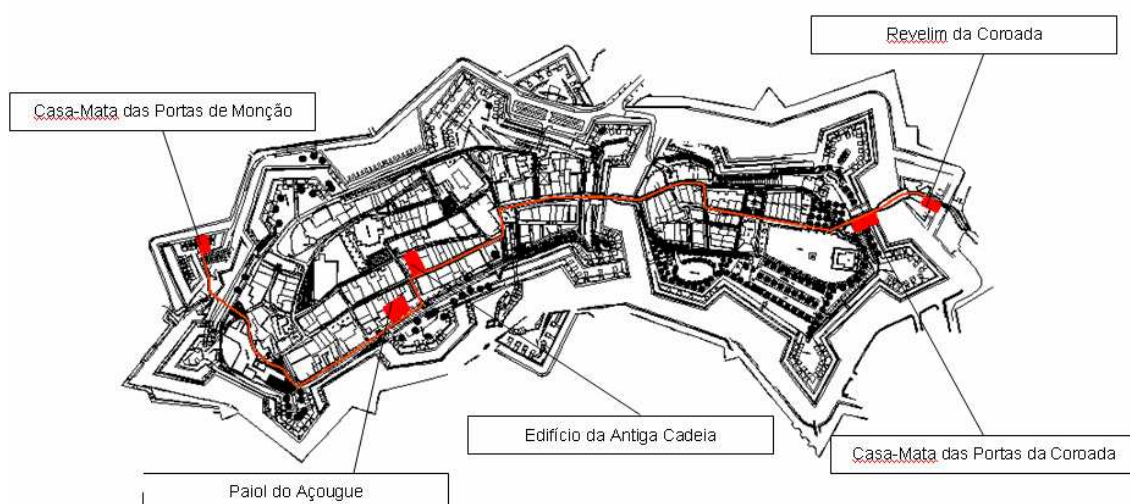


Figura 6 – Percurso museológico nas muralhas.

	Nº	Identificação
Museus	4	- Museu do Bombeiro - Museu Ferroviário - Museu Rural de Taião - Museu de Pesos e Medidas
Bibliotecas/Ludoteca/Hemeroteca	1	- Biblioteca Municipal
Biblioteca da Rede Escolar	3	- EB 1, EB 2,3 e Esc. Secundária
Salão Polivalente	2	- Ed. Alfândega - Escola Secundária de Valença
Edifícios de Juntas de Freguesia que desenvolvem actividades culturais	4	- Friestas - Ganfei - S. Julião - Cerdal
Auditório	2	- Verdoejo - S. Pedro da Torre
Salas de Exposições	5	- Domus Municipalis - Galeria Dorion - Paio do Açougue - Arquivo - Centro Coordenador de Transportes
Arquivo	1	Arquivo Municipal
Escola de Música	1	S. Pedro da Torre
Piscinas	1	Municipal
Pavilhões desportivos	2	Municipais
Campo de jogos descoberto	13	
Centro Internet	1	
Imprensa escrita e oral	4	- Jornal “O Valenciano” - Faro de Vigo - Rádio Nova Contrasta - Ribeira do Minho

Tabela 18 – Equipamentos Culturais.

Fonte: CM Valença

O papel formativo das **bibliotecas** tem vindo assumir cada vez mais destaque, como se pode verificar pela evolução do respectivo número de utilizadores de documentos para consulta, que entre 2000 e 2001 duplicou (23 164 durante o ano 2000 e 46 086 em 2001). Neste plano, destacamos o projecto Bibliomóvel, na medida em que permite o acesso aos livros, das populações mais afastadas da sede do concelho, principalmente dos alunos das escolas básicas e população idosa.

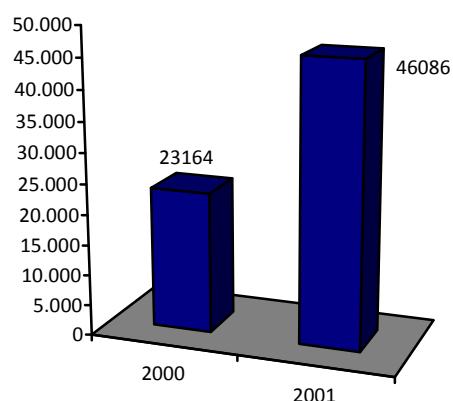


Gráfico 19 - Número de utilizadores da Biblioteca (consulta de documentos).  
Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2002

**Agenda cultural** - Apesar de uma produção cultural ainda baixa e pouco diversificada, a agenda cultural tem vindo ao longos dos últimos anos a incluir um conjunto de eventos onde se destacam as festividades populares e religiosas, eventos desportivos, actividades ligadas à gastronomia e à animação sócio-cultural. Destacamos neste conjunto a Expominho, que se realiza anualmente e com algum impacto no Vale do Minho Transfronteiriço, conseguindo atrair inúmeros visitantes, portugueses e galegos, para o concelho nos dias em que decorre a actividade.

Expominho
Domingos Gastronómicos
Feira do Livro
Animação Sócio-cultural (Biblioteca)

Tabela 19 - Dinâmicas culturais concelhias  
Fonte: Agenda Cultural, Gabinete de Comunicação, 2003

**Festas e Romarias** – As festas e romarias são muito numerosas, num total de 14 por todo o concelho e constituem um recurso para o turismo com elevado potencial. São na sua maioria de carácter misto – religioso e pagão – e associados à celebração do calendário religioso, de santos ou de outras figuras religiosas. A época do ano com maior número de festas e romarias situa-se entre os meses de Abril e Setembro, de cada ano, com especial incidência nos meses de verão.

<b>Festa/Romaria</b>	<b>Data</b>	<b>Freguesia</b>
<i>S. Teotónio</i>	<i>18 de Fevereiro (feriado municipal)</i>	<i>Valença</i>
<i>S. Bento</i>	<i>Último domingo de Julho</i>	<i>Boivão</i>
<i>S. Bartolomeu</i>	<i>24 de Agosto</i>	<i>Boivão</i>
<i>S. Bento de Passos</i>	<i>3º domingo de Julho</i>	<i>Cerdal</i>
<i>Senhora de Fátima</i>	<i>Segunda-feira após a Páscoa</i>	<i>Cristelo Covo</i>
<i>Senhor dos Aflitos</i>	<i>29 de Julho</i>	<i>Friestas</i>
<i>Mártir S. Mamede</i>	<i>17 de Agosto</i>	<i>Friestas</i>
<i>S. João</i>	<i>24 de Junho</i>	<i>Gandra</i>
<i>Senhora da Esperança</i>	<i>1º domingo de Julho</i>	<i>Ganfei</i>
<i>Senhora do Faro</i>	<i>15 de Agosto</i>	<i>Ganfei</i>
<i>Senhora dos Remédios</i>	<i>1º domingo de Maio</i>	<i>Sanfins</i>
<i>Santo António</i>	<i>11 de Junho</i>	<i>Silva</i>
<i>S. Sebastião</i>	<i>2º domingo de Agosto</i>	<i>S. Julião</i>
<i>S. Pedro</i>	<i>29 de Junho</i>	<i>S. Pedro da Torre</i>

*Tabela 20 - Festas e romarias do concelho e Valença*

**Feiras** – As feiras são ainda um acontecimento que move uma grande massa de população, sendo a feira semanal muito bem conotada, assim como a feira dos santos, atraindo um grande número de pessoas ao concelho:

- *Feira Mensal (Cerdal) - Segundo Domingo de cada mês;*
- *Feira Mensal (Fontoura) - Último Domingo de cada mês;*
- *Feira dos Santos (Cerdal) - 1 a 3 de Novembro;*
- *Feira Semanal (Valença) - Quarta-feira.*

**Organizações** - Registam-se cerca de 44 agrupamentos, de índole cultural, recreativo e desportivo, com diferentes níveis de dinamismo e visibilidade no concelho, que contribuem para reforçar a coesão social e solidariedades locais.

<b>Tipologia da organização</b>	<b>Nº</b>	<b>Identificação</b>
Associações Desportivas	17	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aeroclub de Cerval</li> <li>- Associação Desportiva de Cerdal</li> <li>- Associação Desportiva de Gandra</li> <li>- Associação Desportiva de Friestense</li> <li>- Associação Desportiva de Verdoejo</li> <li>- Associação Desportiva e Cultural de Urgeirense</li> <li>- Basket Clube de Valença</li> <li>- Centro Cultural, Recreativo e Desportivo Fontourense</li> <li>- Club Aquático de Valença</li> <li>- Clube de Caçadores “Os Torreenses”</li> <li>- Clube de Caça e Pesca Contrasta</li> <li>- Clube de Parapente “Asas do Minho”</li> <li>- Clube de Tracção às 4 de Valença</li> <li>- Grupo Desportivo Ganfeense</li> <li>- Judo Clube de Valença</li> <li>- Moto Clube Nacional 101</li> <li>- Sociedade Recreativa Segadanense</li> </ul>
Associações Juvenis	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Associação Cultural Coração Jovem Friestense</li> <li>- Associação de Estudantes da Escola Secundária de Valença</li> <li>- Associação de Estudantes da ETAP</li> <li>- Associação de Estudantes da Escola EB 2,3</li> <li>- Associação de Estudantes da Escola Superior de Ciências Empresariais</li> </ul>
Agrupamentos Folclóricos	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grupo Cultural e Recreativo “Os Camponeses Minhotos” de Cerdal</li> <li>- Grupo Folclórico Infantil e Juvenil “Os Moleirinhos das Azenhas”</li> <li>- Grupo Folclórico de Ganfei</li> <li>- Rancho Folclórico de S. Julião</li> <li>- Rancho Infantil de Friestas</li> </ul>
Ligas de Amigos	7	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Liga dos Amigos do Concelho de Valença em Lisboa</li> <li>- Liga dos amigos de Faro</li> <li>- Liga dos Combatentes</li> <li>- Associação de Habitantes de Chamosinhos</li> <li>- COMOPI – Comissão de Moradores de Poções</li> <li>- Associação de Reformados de Valença</li> </ul>
Associações culturais	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Associação Cultural de Verdoejo</li> <li>- Associação Cultural e Recreativa de Gondomil</li> <li>- Associação Cultural e Recreativa de Taião</li> <li>- Associação de Valença do Minho dos Amigos do Caminho de Santiago</li> <li>- Associação Musical de S. Pedro da Torre</li> </ul>
Associações de inspiração cristã	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agrupamento 453 de escutas de Valença</li> <li>- Os amigos de Jesus</li> <li>- Centro Social da Paróquia de Cerdal</li> <li>- Confraria de Faro</li> <li>- Coral Polifónico S. Teotónio</li> </ul>

Tabela 21 – Organizações culturais, recreativas e desportivas.

## 2) Rotas, Trilhos e Desporto Activo

**Recursos Naturais** - O território de Valença inclui uma grande diversidade de paisagens e habitats naturais. Compreende parte do Estuário do Rio Minho e Coura (Decreto-Lei nº 384-B/99, de 23 de Setembro), numa área de 715,899ha o que representa 6% do concelho classificado e 21% da Zona de Protecção Especial do Concelho.

Como áreas naturais, em sentido lato, podem considerar-se em Valença as manchas florestais, a bacia hidrográfica do rio Minho, as suas margens bem como as áreas de montanha.

**Rotas** – O território de Valença é cruzado por 4 rotas distintas, agrupadas nos Caminhos de Santiago, nas Rotas do Artesanato, na Rota do Românico do Minho e na Rota do Vinho Verde e que atravessam o Alto Minho. Para além destas rotas, Valença possui também diversas rotas próprias que se agrupam em dois grandes grupos, a Rota da Natureza e a Rota dos Relógios de Sol.

<b>Rotas</b>
Caminho de Santiago
Rota do Artesanato
Rota do Românico da Ribeira do Minho
Rota do Vinho Verde

Tabela 22 – Descrição das Rotas que atravessam o concelho de Valença.

<b>Rotas da Natureza</b>	<b>Freguesia</b>
Pesqueira de São Pedro da Torre	São Pedro da Torre
Pesqueira de Cristelo Côvo	Cristelo Côvo
Parque Natural da Senhora da Cabeça	Valença/ Cristelo Côvo
Pântanos da Veiga da Mira	Cristelo Côvo/São Pedro/Cerdal
Cais do Rio do Minho	Valença
Veiga de Ganfei e Verdoejo	Ganfei/Verdoejo/Valença
Insua do Conguedo	Verdoejo
Foz do Ribeiro da Furna	Friestas
Insua do Crasto	Friestas
Castelo Natural de Froiã	Boivão
Parque Natural do Faro	Ganfei

Rota dos Relógios de Sol	Freguesia
Relógio no Lugar de Eirado	Arão
Relógio no Lugar de Eido de Cima	Arão
Relógio no Lugar de Bogim	Cerdal
Relógio no Lugar de Bacelar	Cerdal
Relógio no Lugar de Gosende	Cerdal
Relógio no Lugar de Taião de Baixo	Taião
Relógio no Lugar de Taião de Baixo	Taião
Relógio no Taião de Cima	Taião
Relógio no Museu de Taião	Taião
Relógio no Lugar de Pinheiro	Gandra
Relógio no Lugar de Picões	Gandra
Relógio no Lugar de Picões	Gandra
Relógio na Capela de Nª Sra. do Faro	Ganfei
Relógio no Miradouro do Monte do Faro	Ganfei
Relógio no Lugar da Igreja	Gondomil
Relógio no Lugar de Lordelo	Boivão

Tabela 23 e 24 – Descrição das Rotas próprias do concelho de Valença.

**Percursos Pedestres** – Estão definidos nesta região 6 percursos, sendo um deles de grande extensão, a ecopista. A ecopista foi inaugurada a 14 de Novembro de 2004, sendo a primeira ecopista do país que aproveitou o traçado de uma ferrovia extinta (o troço Valença-Monção foi desactivado pela CP em 1990) para fins turísticos e ambientais. Os restantes percursos intitulam-se como Trilho da Ínsua do Crasto, Trilho da Veiga da Mira, Trilho do Monte de Faro, Trilho Entre Mosteiros e Trilho do Castelo da Furna.

**Turismo Activo** – Valença possui um grande número de empresas e associações ligadas à actividade desportiva, que vão desde o futebol à columbofilia, passando pela natação, o hóquei, o cicloturismo, o parapente, o aeromodelismo, entre outros.

Desporto e Lazer/Actividades	Local/Equipa
Natação	Piscina Municipal de Valença Clube Aquático de Valença
Futebol	Sport Clube Valenciano Clube de Caçadores "Os Torreenses" União Desportiva Friestense Associação Desportiva de Cerdal
Hóquei	Valença Hóquei Clube
Basket	Basket Clube de Valença
Caça	"Contrasta" Clube de Caça e Pesca
Columbofilia	União Columbófila Valenciana
Cicloturismo	Associação Desportiva de Cerdal
Pesca Desportiva	"Contrasta" Clube de Caça e Pesca
Raid's de Jeeps	Clube de Tracção às 4 de Valença
Ginástica	Ginásio da Piscina Municipal
GymValença	Hotel Valença do Minho
Aeromodelismo	Aero Clube de Cerval
Judo	Judo Clube de Valença
Parapente	Clube de Parapente "Asas do Minho"
Tiro aos Pratos	"Contrasta" Clube de Caça e Pesca
MotoTurismo	Grupo Motard Transfronteiriços de Valença
Artes Marciais Chinesas	Associação de Artes Marciais Chinesas do Vale do Minho

Tabela 25 – Descrição do turismo activo do concelho de Valença.

### 3) Alojamento

**Alojamento clássico** – No concelho de Valença existem 378 camas em alojamento clássico, distribuídas por várias categorias de alojamento:

Hotel 3 estrelas	Pensão 2*
Albergaria	Pensão 3*
Pousada	

Das diferentes categorias que este concelho apresenta, as que apresentam maior número camas são as Pensões de 2ª, num total de 148, cerca de 39% do total, seguindo-se o Hotel de 3\*, a Albergaria, as Pensões de 3ª e, por fim, a Pousada São Teotónio (inscrita na rede de Pousadas de Portugal).

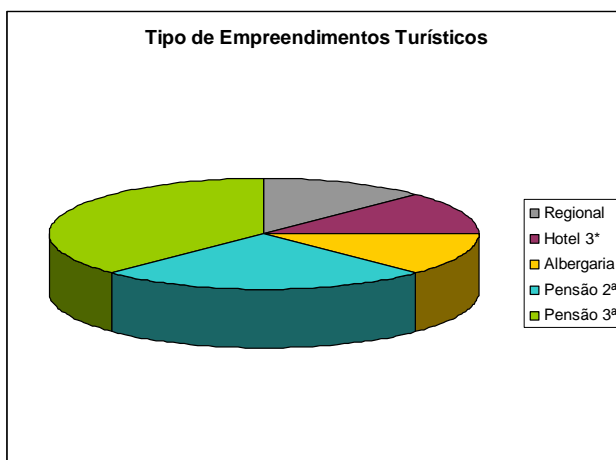


Gráfico 20 – Distribuição do tipo de alojamento clássico.

**Alojamento TER** – Turismo em Espaço Rural – Na modalidade TER, Valença dispõe de 61 camas distribuídas pelas tipologias de Turismo de Habitação (1unid.), Turismo Rural (2unid.) e Agro Turismo (2unid.).

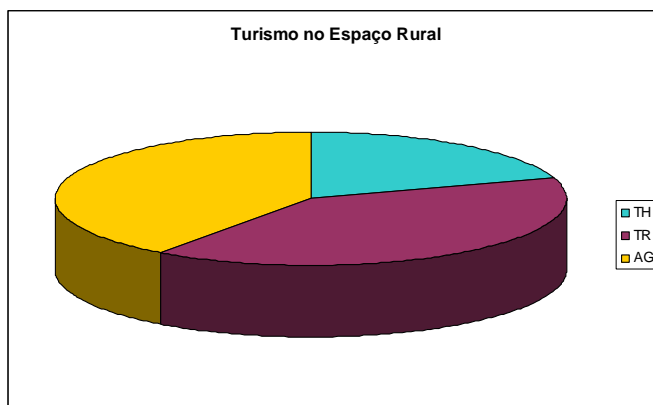


Gráfico 21 – Distribuição do tipo de alojamento TER.

#### **4) Restauração e gastronomia**

**Estabelecimentos de Restauração** - Importa salientar que para a realização desta análise apenas se contabilizaram os estabelecimentos que se encontram assinalados no site da RTAM (Região de Turismo do Alto Minho). Destes, a maioria, cerca de 43%, encontram-se na freguesia de Valença, seguindo-se Gandra, São Pedro da Torre, Verdoejo e Cerdal em igual número e, por fim, Ganfei.

**Gastronomia** – No campo da gastronomia são reconhecidos o Anho no Forno, o Cabrito Assado no forno, a Sopa Seca de Gondomil, os Borrachinhos de Valença, entre outros como o frango e o bacalhau assado na brasa, as enguias, o arroz de lampreia, a truta e o salmão do rio Minho à valenciana e o sável frito à moda de Valença.

#### **Análise “FOFA” – Dinamização do Turismo e Lazer**

##### **Forças:**

- Recursos Naturais (hídricos, condições climáticas, biodiversidade e paisagem);
- Diversidade de recursos para o turismo.

##### **Oportunidades:**

- Agenda 21 Local;
- Plano de Desenvolvimento Rural 2007-2013;
- Potencial do turismo rural e de natureza para a valorização e promoção de produtos locais;
- Potencial para a prática de actividades aquático-turísticas desportivas náuticas.

##### **Fraquezas:**

- Ausência de estratégia regional de desenvolvimento turístico;
- Rede de transportes públicos desajustada e pouco valorizada;
- Tendência de desertificação humana nas áreas de montanha;
- Falta de capacidade associativa por parte dos agentes;
- Oferta turística pouco valorizada e divulgada.

##### **Ameaças:**

- Continuação do êxodo rural e agrícola e do envelhecimento populacional;
- Urbanização e pressão urbanística sobre áreas com elevado potencial agrícola;
- Fraca preservação do património natural construído.



## Acções propostas

<b>Acção 3.1 – Plano de Turismo Sustentável para Valença do Minho</b>							
<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar uma imagem turística de qualidade, assente numa estratégia de cumplicidade e participação activa da comunidade local;</li> <li>• Proteger os recursos naturais;</li> <li>• Valorizar os aspectos económicos do concelho;</li> <li>• Promover a participação da comunidade na construção do Plano;</li> <li>• Conceber o turismo como uma ferramenta de gestão e de conservação;</li> <li>• Criar novos produtos de consumo turístico.</li> </ul>						
<b>Síntese</b>	<p>O Turismo – actividade transversal a todos os sectores – constitui hoje uma das maiores indústrias mundiais. No entanto o Turismo tradicional massificado, tal como o conhecemos hoje, está esgotado e mostra insuficiências na motivação e oferta de atractivos. Desta forma, pretende-se promover uma nova experiência turística fundamentada nas componentes de valorização dos recursos naturais e construídos através da potenciação económica e da participação da população local.</p>						
<b>Plano de trabalhos</b>		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Criação de um grupo de trabalho	X					
	Levantamento e registo das potencialidades	X	X				
	Envolvimento da comunidade		X				
	Abordagem ao sector privado		X				
	Apresentação pública do Plano		X	X			
	Implementação do Plano			X	X	X	X
<b>Constrangimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de capacidade associativa por parte dos agentes;</li> <li>• Oferta turística pouco valorizada;</li> <li>• Desmotivação dos agentes ligados ao comércio/turismo;</li> <li>• Falta de recursos qualificados na área do turismo.</li> </ul>						
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar a oferta turística do concelho;</li> <li>• Envolver a comunidade nos desígnios de desenvolvimento;</li> <li>• Criação de novos produtos turísticos e de novos consumidores;</li> </ul>						
<b>Modelo de gestão</b>	O Plano será coordenado pelo Município.						
<b>Financiamento</b>	Recurso a candidaturas nacionais/comunitárias						
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de população envolvida;</li> <li>• Número de produtos criados.</li> </ul>						

<b>Acção 3.2 – Projecto de valorização turística de Valença</b>							
<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar uma marca certificada de Valença;</li> <li>• Desenvolver uma estratégia de comunicação e de marketing;</li> <li>• Promover a adesão dos comerciantes à acção;</li> </ul>						
<b>Síntese</b>	Com esta acção pretende-se apostar na criação de uma nova imagem de Valença através da potenciação de um dos seus principais recursos: o comércio. Para o efeito, pretende apostar-se numa unificação da imagem comercial do concelho através da aposta numa marca certificada. A esta iniciativa deverão os comerciantes associarem-se por forma a criar uma rede de estabelecimentos de venda de produtos certificados.						
<b>Plano de trabalhos</b>		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Elaboração da candidatura	X					
	Concurso/contratação de Empresa de Consultoria	X	X				
	Realização dos trabalhos analíticos		X	X			
	Apresentação dos resultados			X			
	Implementação do projecto			X	X		
	Monitorização				X	X	X
<b>Constrangimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escassos recursos financeiros;</li> <li>• Dificuldade de consenso;</li> </ul>						
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorização do comércio local;</li> <li>• Concepção de uma imagem unificada para a promoção local;</li> </ul>						
<b>Modelo de gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenado pelo Município.</li> </ul>						
<b>Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Candidatura comunitária ao QREN</li> </ul>						
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprovação da candidatura;</li> <li>• Consenso na imagem de marca a ser criada;</li> <li>• Número de comerciantes aderentes.</li> </ul>						

<b>Acção 3.3 – Animação da Fortaleza e zona envolvente</b>							
<b>Objectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar a Fortaleza;</li> <li>• Dinamizar o património natural e o edificado;</li> </ul>						
<b>Síntese</b>	<p>Pretende-se com esta iniciativa atrair novos públicos à Fortaleza que não sejam somente aqueles com fins comerciais. A promoção de actividades de índole cultural e patrimonial virá proporcionar um conceito de uma “Fortaleza Com Vida”. Para a concretização desta acção pretende-se calendarizar um conjunto de iniciativas já existentes no programa de actividades da autarquia, bem como, impulsionar as colectividades e o sector privado para a organização de novas festividades. Como exemplo: Festival Sai P’ra Rua, Mercado das Tradições, Concertos Musicais na Fortaleza, Reconstituição Histórica das Invasões Francesas, Festas do Concelho, entre outras actividades com carácter pedagógico e lúdico.</p>						
<b>Plano de trabalhos</b>		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Criação de um grupo de trabalho	X					
	Planificação de programa de eventos e orçamentação	X					
	Estabelecimento de parcerias		X				
	Apresentação pública do programa de eventos		X				
	Produção dos eventos		X	X	X	X	X
	Avaliação dos resultados			X	X	X	X
<b>Constrangimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Constrangimentos financeiros;</li> <li>• Falta de públicos;</li> <li>• Falta de hábitos culturais.</li> </ul>						
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conquista de novos públicos;</li> <li>• Dinamização da Fortaleza;</li> <li>• Enriquecimento cultural.</li> </ul>						
<b>Modelo de gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Público/privado</li> </ul>						
<b>Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A definir</li> </ul>						
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de eventos realizados;</li> <li>• Número de participantes;</li> <li>• Número de entidades envolvidas;</li> </ul>						

#### 4 – PARTICIPAÇÃO E ACÇÃO COLECTIVA

##### **Protecção e Acção Social**

Em resultado da quebra de fertilidade e da mortalidade, têm-se assistido a um crescimento da população idosa que em 2001 representava 21% da população total residente em Valença. O envelhecimento da população, a par da evolução de sinal positivo nos montantes das pensões, tem-se traduzido no crescimento constante das despesas em prestações de velhice e sobrevivência. Em 2001, 23,03 % da população residente tinha como principal meio de sobrevivência as pensões sociais. O peso social de uma geração envelhecida que necessita de cuidados médicos e sociais e carece de um conjunto de prestações assistenciais que vão pesar sobre a classe dos activos.

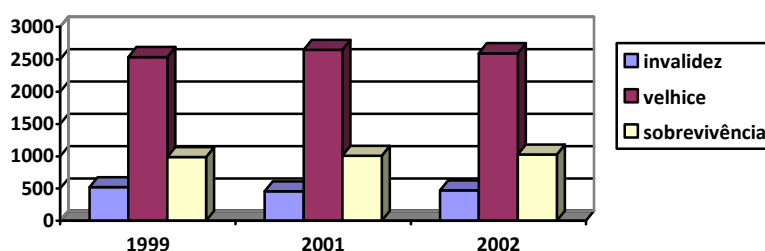


Gráfico 22 - Pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência.

Fonte: Serviço Local da Segurança Social

Freguesias	População Residente	Nº Pensionistas
Arão	820	183 – 22,3
Boivão	247	79 – 31,9
Cerdal	1744	421 – 24,1
Cristelo Covo	847	210 – 24,7
Fontoura	546	151 – 27,6
Friestas	737	176 – 23,8
Gandra	1243	262 – 21
Ganfei	1312	287 – 21,8
Gondomil	344	145 – 42,1
Sanfins	154	32 – 20,7
S.Julião	410	110 – 26,8
S. Pedro da Torre	1232	290 – 23,5
Silva	281	60 – 21,3
Taião	152	46 – 30,2
Valença	3483	659 – 18,9
Verdoejo	635	157 – 24,7

Tabela 26 - Pensionistas por freguesia 2001.

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2002

Numa análise do número de pensionistas por freguesia, destaca-se Gondomil, em que 42,1% da população residente na freguesia recebem uma pensão; em contrapartida a freguesia de Valença é a que apresenta uma percentagem mais baixa, 18,9%. São precisamente estas freguesias que apresentam índices de envelhecimento mais altos e mais baixos, respectivamente.

O principal meio de vida da população com mais de 15 anos, era, em 2001, 46,3%, resultante do próprio trabalho, logo seguido das pensões/reformas com 29,6% e 18% a cargo da família. É ainda de realçar que são as mulheres que mais dependem das reformas e da própria família.

Relativamente aos beneficiários do rendimento de inserção social (RIS), podemos verificar que em termos da localização dos beneficiários por concelho do Vale do Minho, Paredes de Coura e Valença são os que apresentam maior número de titulares, em 2002.

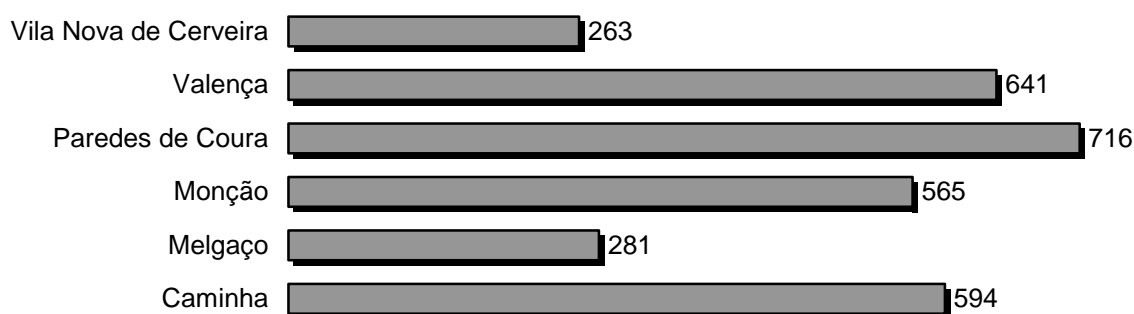


Gráfico 23 - Beneficiários do RIS, por concelho, 2002.  
Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte, 2002

Em termos de evolução do número de agregados a quem foi atribuída esta prestação, no concelho de Valença, registou-se uma diminuição significativa. Em 1999 existiam 296 famílias abrangidas contra 145 em 2003.

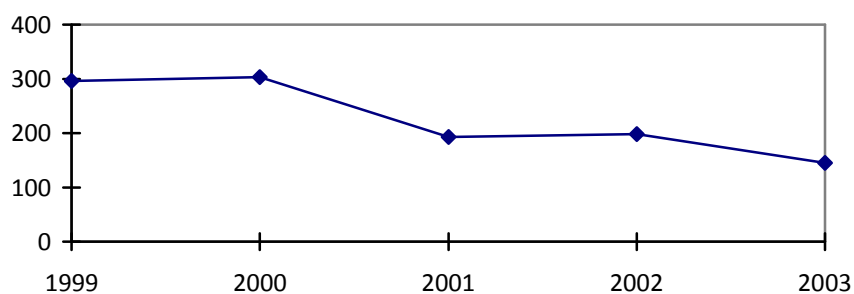


Gráfico 24 - Agregados Familiares Beneficiários do RIS.  
Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2002

Numa análise dos beneficiários por sexo e idades, constata-se que em 2002, dos 641 titulares desta medida, 54% são do sexo feminino, sendo que as percentagens mais elevadas de beneficiários têm menos de 24 anos, 44%, e mais de 55 anos, 24%.

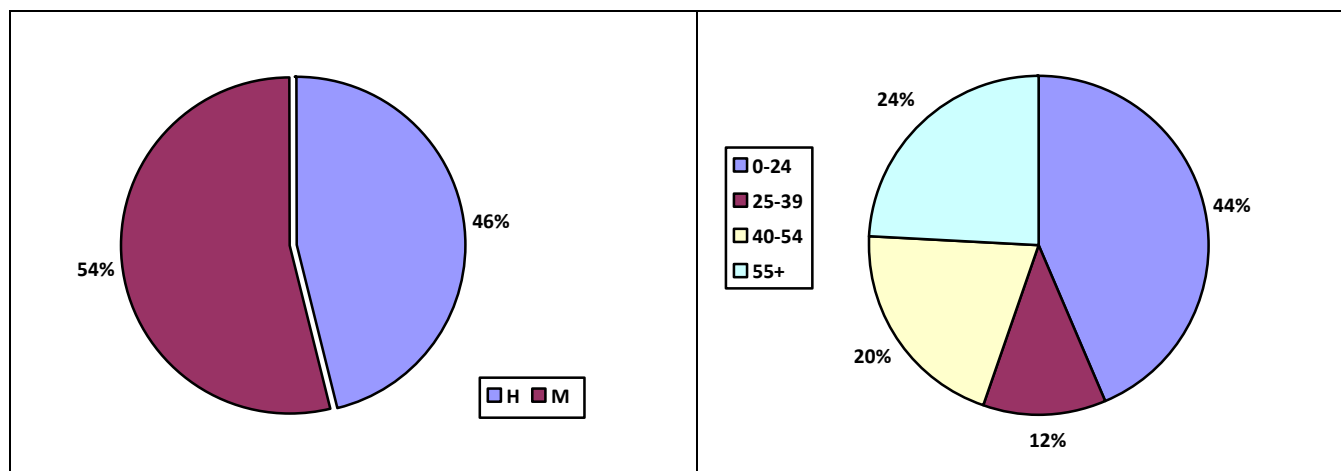


Gráfico 25 e 26 - Beneficiários do Rendimento de Inserção Social, por idade e sexo, 2002  
Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte, 2002

Em 2003, segundo dados do Serviço Local de Segurança Social, dos 254 beneficiários, 55,5% são do sexo feminino e 44,4% são homens. Numa análise segunda a idade, verificamos que 52,7% têm idades compreendidas entre os 40-54 anos. Sendo ainda de destacar que até aos 39 anos de idade a percentagem de homens beneficiários é superior às mulheres e partir dos 40 anos são as mulheres que recorrem mais aos Rendimento Social de Inserção.

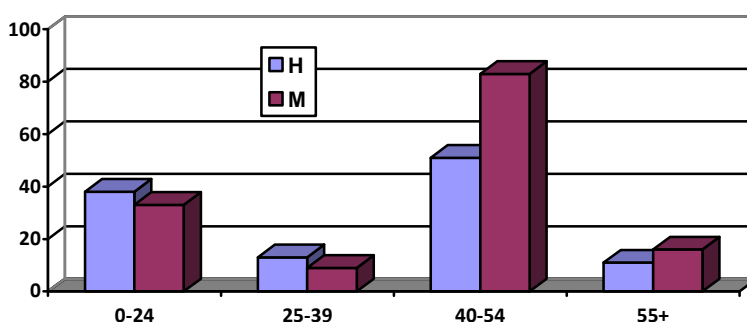


Gráfico 27 - Beneficiários do Rendimento de Inserção Social, segundo a idade, sexo, 2003  
Fonte: Serviço Local de Segurança Social

Relativamente ao nível de ensino dos beneficiários, podemos verificar que a maioria, em 2003, não possui qualquer nível de qualificação ou são muito baixas (39% não possuem qualquer nível de ensino e 29% possui o 1º ciclo).

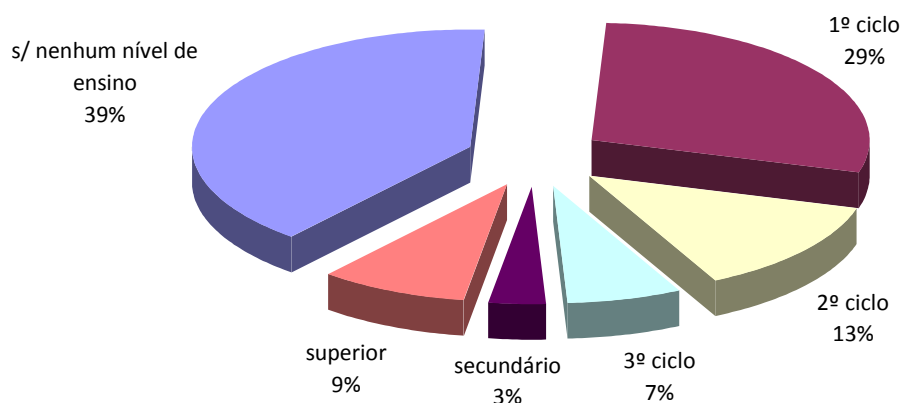


Gráfico 28 - Beneficiários por escolaridades, 2003

Em 2002, do total de titulares do RIS, 46% pertenciam a famílias nucleares com filhos, 18 pertenciam a famílias monoparentais (sendo 16% famílias compostas pela mãe e filhos), 13% eram indivíduos isolados (sendo 8% mulheres).

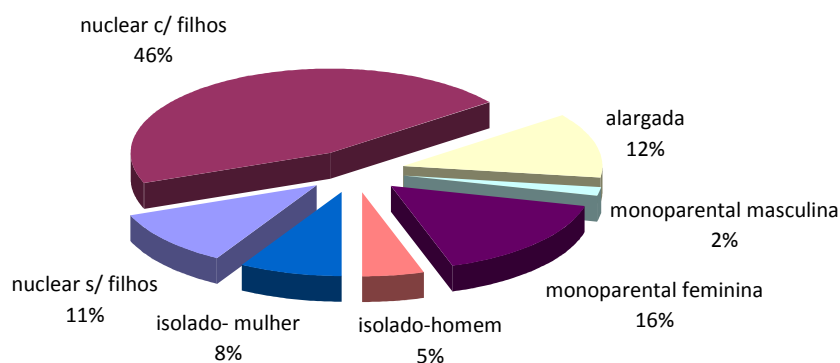


Gráfico 29 - Beneficiários segundo o tipo de família, 2002

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2002

Os projectos implementados no concelho, no âmbito da acção social, são desenvolvidos em parceria com entidades locais, designadamente, Câmara Municipal de Valença, Santa Casa da Misericórdia, Segurança Social, Centro de Saúde, Centro de Emprego, entre outras, e destinam-se essencialmente aos idosos, crianças, desempregados, famílias carenciadas e com problemas habitacionais.

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	S/ fim previsto
<i>Projecto Luta Contra a Pobreza “Renovar Valença”</i>	x	x	x	x	x	x	x			
<i>Rendimento Mínimo Garantido/RIS</i>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Projecto Ser Criança – “Contigo Vou Longe”</i>	x	x	x	x						
<i>Programa Integrar – “Desenvolver em Igualdade Valença”</i>			x	x						
<i>Programa PIEF - Projecto PEETI-Plano para a eliminação da exploração do trabalho infantil</i>						x	x			
<i>“Gente de Palmo e Meio”</i>						x	x	x	x	
<i>Bibliomóvel</i>				x	x	x	x	x	x	x
<i>Rede Social</i>							x	x		

*Tabela 27 – Programas e Projectos*

*No levantamento das organizações que prestam serviços sociais, procurou-se identificar os equipamentos de acordo com a área de intervenção e valências. No conjunto dos equipamentos sociais existentes no concelho, destacam-se as cinco instituições particulares de solidariedade social-IPSS: Stª. Casa da Misericórdia de Valença, Centro Social e Cultural de S. Pedro da Torre, Associação Social e Recreativa Aposentados e Pensionistas de Valença, Cruz Vermelha Portuguesa e Centro Social da Paróquia de Cerdal, cujas valências se dirigem principalmente às crianças e idosos, e que actualmente cobrem 334 utentes, entre lares, apoio domiciliário, centro de convívio, creche e jardim-de-infância.*

*Recentemente foram aprovados através de candidaturas ao Programa PARES, a valência de Centro de Dia, para a Associação dos Aposentados e Pensionistas do Concelho de Valença, a valência de Lar, creche e aumento de lugares de apoio domiciliário, para a Cruz Vermelha e aumento de lugares de creche no Centro Social da Paróquia de Cerdal.*



	Nº	Identificação
<b>Infância e Juventude</b> Acolhimento Familiar Creche Jardim de Infância Centro de Actividades de Tempos Livres Hemeroteca Ludoteca	9	- Boivão, Valença, Cerdal
	2	-Sta. Casa da Misericórdia - Paróquia de Cerdal
	10	-9 do Agrupamento Muralhas do Minho - 1 Sta. Casa da Misericórdia
	2	- Valença
	1	-Biblioteca Municipal
	1	-Biblioteca Municipal
<b>Terceira Idade</b> Centro de Convívio Lar de Idosos Serviço de Apoio Domiciliário	2	- Centro Social e Cultural de S. Pedro da Torre - Ass. Social e Recreat. Aposent. e Pensionistas de Valença
	1	-Sta. Casa da Misericórdia
	2	- Sta. Casa da Misericórdia - Cruz Vermelha – Núcleo de Valença -Projecto Renovar
<b>Família e Comunidade</b> Atendimento/Acompanhamento Social	4	- Câmara Municipal - Comissão de Protecção de Menores - Serviço local da Segurança Social, -Centro de Saúde
<b>Reabilitação e integração</b> Centro de Apoio sócio-educativo Transporte de pessoas com deficiência Atendimento e consulta para crianças e jovens	1	-APPACDM -SAP-Escola S. Pedro da Torre
	2	- Câmara Municipal - APPACDM
	2	- Gabinete de Psicoeducativo-“+Pessoa” PsicoValença
Equipamentos e Serviços para Toxicodependentes: Unidade de Atendimento a Toxicodependentes	2	- Centro de Saúde de Valença existe uma unidade de tratamento para toxicodependentes que funciona em articulação com o CAT de Viana do Castelo (Programa Metadona); - Farmácia S. Pedro (Programa Metadona)

Tabela 28 - Equipamento social segundo a área de intervenção e valência

No que se refere a habitação social, estavam registados, em 2003, 234 indivíduos que se distribuíam por 4 bairros sociais, localizados nas freguesias do S. Pedro da Torre, Cerdal, e Friestas.

Ainda no âmbito da habitação social, estão registados 54 fogos de habitação a custos controlados localizados em Valença.

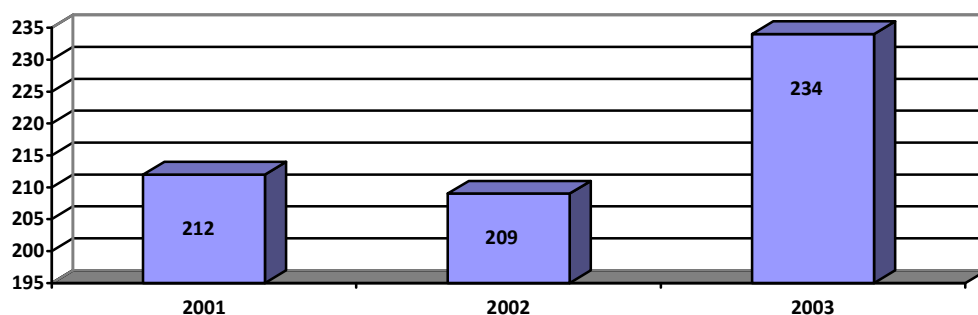


Gráfico 30 - População Residente em Habitação Social  
Fonte: CM de Valença, Serviço Acção Social

Do total de indivíduos que habitam em bairros sociais, 52,5% são mulheres, com idades compreendidas entre os 25-64 anos de idade e os 0-14 anos. Quanto ao nível de escolaridade, trata-se de uma população com baixo nível de qualificação, 50% completou ou está a frequentar o 1º ciclo do ensino básico.

	<b>Bairro Social de S. Pedro da Torre</b>	<b>Bairro Social de Bogim</b>	<b>Bairro Social de Friestas</b>	<b>Bairro Social de Passos</b>
<i>Freguesia</i>	<i>S. Pedro da Torre</i>	<i>Cerdal</i>	<i>Friestas</i>	<i>Cerdal</i>
<i>Tipo de área</i>	<i>AMU</i>	<i>APR</i>	<i>AMU</i>	<i>APR</i>
<i>Tipo de bairro</i>	<i>Bairro Social</i>	<i>Bairro Social</i>	<i>Bairro Social</i>	<i>Bairro Social</i>
<i>Anos de existência</i>				
<b>População residente</b>	16	25	19	5
<i>Nº de famílias</i>	52	89	67	26
<i>Nº de pessoas</i>				
<b>Sexo:</b>	24	42	34	11
<i>Masculino</i>	28	47	33	15
<i>Feminino</i>				
<b>Estrutura etária</b>	12	27	18	8
<i>0-14</i>	8	18	18	7
<i>15-24</i>	28	42	30	9
<i>25-64</i>	4	2	1	2
<i>=&gt; 65</i>				
<b>Nível Ensino:</b>	5	9	4	3
<i>S/ nenhum nível</i>	26	31	30	7
<i>ensino</i>	2	12	8	3
<i>1º ciclo C</i>	7	27	7	9
<i>1º ciclo F</i>	3	1	0	0
<i>2º ciclo C</i>	5	5	4	4
<i>2º ciclo I</i>	1	1	2	
<i>2º ciclo F</i>	1	0	0	
<i>3º ciclo C</i>	1	3	5	
<i>3º ciclo I</i>	1		6	
<i>3º ciclo F</i>			1	
<i>Secundário C</i>				
<i>Secundário I</i>				
<i>Superior</i>				
<i>Nº de beneficiários do Rendimento Social de Inserção:</i>	2	0	4	0

Tabela 29 - Caracterização das Famílias que habitam em Bairros Sociais

### **Acções propostas**

*No âmbito desta área são propostas três acções que têm como objectivo promover a divulgação de conhecimento nas temáticas da Participação e acção colectiva.*

	<b>Acção 4.1 – Criação de um “Banco do Tempo”</b>						
<b>Objectivos</b>	Esta acção visa valorizar o tempo e o cuidado dos outros, dando valor ao tempo ocupado em actividades que, não sendo especificamente profissionais nem financeiramente remuneradas, têm uma função social. Pretende assim fomentar o exercício da cidadania e da responsabilidade social.						
<b>Síntese</b>	Dinamização de uma base de dados de voluntários.						
<b>Plano de trabalhos</b>		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Criação da bolsa	X					
	Divulgação e acções de sensibilização dinamização		X				
	Implementação		X	X	X	X	X
<b>Constrangimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pouco envolvimento dos parceiros;</li><li>• Resistência em aderir a novas experiências;</li><li>• Fraca adesão dos munícipes a trabalhos em regime de voluntariado.</li></ul>						
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Diversas IPSS no concelho;</li><li>• Existência da “Oficina Social”;</li><li>• Elevado número de idosos em situação de isolamento;</li><li>• Inexistência de respostas/actividades sociais.</li></ul>						
<b>Modelo de gestão</b>	As acções deverão ser dinamizadas pela Câmara Municipal sendo criada uma equipa de trabalho composta por elementos das instituições locais.						
<b>Financiamento</b>	Não aplicável						
<b>Indicadores</b>	Número de participantes no Banco do Tempo.						

<b>Acção 4.2 – Criação e dinamização de um Ecoclube</b>							
<b>Objectivos</b>	Esta acção pretende promover a formação ambiental das gerações mais jovens, para que sejam verdadeiros agentes multiplicadores de uma mudança de conduta que não agrida a meio ambiente. Pretende-se a criação de um Ecoclube integrante da Rede Internacional dos Ecoclubes.						
<b>Síntese</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção do associativismo junto de crianças e jovens do concelho, levando à criação do Ecoclube;</li> <li>Acções de formação de facilitador e membros do Ecoclube;</li> <li>Dinamização pelo Ecoclube de actividades que contribuam para o bem-estar da população e para a preservação dos recursos naturais.</li> </ul>						
<b>Plano de trabalhos</b>		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Divulgação e acções de sensibilização	X					
	Criação do Ecoclube		X				
	Dinamização		X				
<b>Constrangimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adesão de crianças e jovens a esta iniciativa;</li> <li>Pouca sensibilização para questões da sociedade civil (ambiente, cidadania, acção social...).</li> </ul>						
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inexistência de Associações Juvenis;</li> <li>Existência de um elevado número de jovens;</li> <li>Existência de um Agrupamento de Escuteiros;</li> <li>Existência de infra-estruturas que não estão a ser rentabilizadas.</li> </ul>						
<b>Modelo de gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As acções deverão ser dinamizadas pela Câmara Municipal e posteriormente será criada uma equipa de acompanhamento para a criação do(s) Ecoclube(s);</li> <li>Parceria com a Organização para a Promoção dos Ecoclubes (OPE)</li> </ul>						
<b>Financiamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pretende-se optimizar recursos materiais e humanos recorrendo aos contributos das parcerias. Sempre que possível recorrer-se-á a candidaturas nacionais/comunitárias.</li> </ul>						
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de jovens participantes;</li> <li>Número de actividades desenvolvidas.</li> </ul>						

	<b>Acção 4.3 – Elaboração de um “Guia do Cidadão”</b>						
<b>Objectivos</b>	Criar um manual de fácil leitura, eminentemente prático, que faculte informação ao munícipe acerca da autarquia e responda a questões comuns do quotidiano – ex. Obras – que entidades contactar, licenças necessárias, etc.						
<b>Síntese</b>	O guia deve ser elaborado em formato papel e electrónico (CD e página internet) e compilar a informação prática acerca do funcionamento da autarquia e dos seus vários serviços.						
<b>Plano de trabalhos</b>		2008	2009	2010	2011	2012	2013
	Criação de um grupo de trabalho	X					
	Apresentação do trabalho		X				
	Publicação do Guia		X	X			
	Divulgação/distribuição			X	X	X	X
<b>Constrangimentos</b>	Financeiros						
<b>Oportunidades</b>	Aprofundar o nível de compreensão do funcionamento da autarquia por parte dos munícipes.						
<b>Modelo de gestão</b>	O “Guia” será elaborado pela Autarquia de Valença procurando-se parcerias com entidades privadas.						
<b>Financiamento</b>	Se necessário recorrer-se-á a candidaturas nacionais/comunitárias.						
<b>Indicadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de guias publicados;</li> <li>Número de visitas ao link do município;.</li> </ul>						

# Conclusões

*Com o presente documento encerra-se a Fase 2 da Agenda 21 Local (“realização de diagnóstico de sustentabilidade e elaboração do Plano de Acção”). Segue-se a mais importante: “fase de implementação, avaliação, monitorização e revisão”.*

*Em jeito de conclusão sugere-se:*

- *Manter e dinamizar os grupos criados no âmbito da Agenda 21 Local – Grupo Coordenador e Rede de Parceiros;*
- *Dinamizar fóruns participativos de forma a envolver a comunidade na discussão e acompanhamento dos projectos, quer dos resultantes desta fase, como também de futuras iniciativas;*
- *Implementar os projectos referidos neste Plano de Acção e encetar uma estratégia de comunicação que permita manter a comunidade informada sobre o desenvolvimento dos mesmos. Esta via de comunicação<sup>2</sup> com a comunidade é importante que seja mantida de forma a que a que se sinta, efectivamente, uma parte de todo este processo da Agenda 21 de Valença, que contribuiu para a elaboração deste Plano de Acção e que pode/deve participar no desenvolvimento das acções resultantes.*

---

<sup>2</sup> Para esta comunicação será criado um link na página de Internet da Câmara Municipal, a qual no momento presente se encontra a ser reestruturada.

## **Anexo A – Equipa técnica**

A **Agenda 21 de Valença** foi dinamizada pelo seguinte grupo de facilitadores:

- José Luís Serra Rodrigues (Presidente da Câmara Municipal de Valença)
- Paula Mateus (coordenação)
- Carla Mendes e Hélder Pereira (Gestão da Água e Resíduos)
- Eduardo Afonso, Fernando Barros e Luís Brandão (Ordenamento do Território)
- Rafael Estanqueiro e Vera Ferreira (Dinamização do Turismo e Lazer)
- Andreia Trindade e Manuela Andrade (Participação e Acção Colectiva)

Na dinamização da **Agenda 21 Local do Vale do Minho** participaram:

- Ana Paula Xavier (Adriminho)
- Ana Santos (Valorminho)
- Carolina Castro (CM Vila Nova de Cerveira)
- Cátia Gonçalves (CM Monção)
- Conceição Soares (CM Monção)
- Cristina Pereira (CM Paredes de Coura)
- Dora Guterres (Valorminho)
- Elisabete Araújo (Associação de Produtores Florestais do VM)
- Eugénio Pinto (GAT Vale do Minho)
- Fátima Táboas (CM Melgaço)
- Fernanda Cerdeira (CM Melgaço)
- Hélder Lopes (Comunidade Intermunicipal VM)
- Humberto Gonçalves (CM Melgaço)
- Isabel Gonçalves (CM Melgaço)
- Isabel Policarpo (EPRAMI)
- Joana Rodrigues (CM Paredes de Coura)
- Luís Brandão Coelho (DRAPN)
- Luís Pinheiro (CM Vila Nova de Cerveira)
- Nuno Correia (CM Vila Nova de Cerveira)
- Paula Mateus (CM Valença)
- Rita Miranda (Adere-PG)



Com **acompanhamento técnico** da Associação para a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica, designadamente:

- Pedro Macedo (coordenação geral; Valença; Energia e alterações climáticas; Floresta; Turismo);
- Isabel Matias (Paredes de Coura e Vila Nova de Cerveira; Mobilidade; Território e Ordenamento);
- Conceição Almeida (Melgaço e Monção; Educação para a Sustentabilidade; Resíduos);
- Cláudia Cunha e Otília Miranda (Serviços de formação).

De forma a garantir a articulação regional e a validação técnica e política do processo foi criada uma **Comissão de Acompanhamento Supramunicipal** composta pelas seguintes entidades:

- Autarquias do Vale do Minho (presidentes das Câmaras Municipais);
- Comunidade Intermunicipal do Vale do Minho (Alexandrina Monteiro e António Torres);
- Águas do Minho e Lima (Manso Gigante);
- CCDR-N Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (Carolina Guimarães, Paula Santos e Rute Teixeira);
- EEVM - Empreendimentos Eólicos Vale do Minho, SA (José Miguel Oliveira);
- VALORMINHO - Valorização e Tratamento de Resíduos, SA (Raul Gonçalves).

O processo da Agenda 21 Local do Vale do Minho teve **avaliação externa** assegurada pela Quaternaire Portugal – Consultoria para o Desenvolvimento SA (Ana Paula Guimarães e Filipa César).

## ***Anexo B – Algumas entidades envolvidas***

- *Agrupamento 453 de Escutas de Valença*
- *Agrupamento Vertical de Escolas Muralhas do Minho*
- *APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental*
- *Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valença*
- *Associação Social e Recreativa dos Aposentados e Pensionistas de Valença*
- *Centro Social da Paróquia de Cerdal*
- *Centro Social e Cultural de S. Pedro da Torre*
- *Concelhias dos Partidos Políticos*
- *Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Valença*
- *ETAP - Escola Tecnológica, Artística e Profissional*
- *Juntas de Freguesia*
- *Oficina Social*
- *Rotary Club de Valença*
- *Santa Casa da Misericórdia de Valença*